



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS
CURSO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Francisca Tainar Fernandes

**As Avaliações Sociais em Notícias Sobre o Meio Ambiente na Região do Alto Oeste
Potiguar: Um Olhar Sob o Viés da Teoria Dialógica da Linguagem.**

PAU DOS FERROS - RN

2025

Francisca Tainar Fernandes

**As avaliações Sociais em Notícias Sobre o Meio Ambiente na Região do Alto Oeste
Potiguar: Um Olhar Sob o Viés da Teoria Dialógica da Linguagem.**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Orientador: Antônio Flávio Ferreira de Oliveira, Prof. Dr.

Coorientadora: Wilza da Silva Lopes, Profa. Dra.

PAU DOS FERROS

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

F363a Fernandes, Francisca Tainar .
 As avaliações sociais em notícias sobre o meio
 ambiente na região do Alto Oeste Potiguar: um
 olhar sob o viés da teoria dialógica da linguagem
 / Francisca Tainar Fernandes. – 2025.
 64 f. : il.

 Orientador: Antonio Flávio Ferreira de
 Oliveira .
 Coorientadora: Wilza da Silva Lopes.
 Monografia (graduação) – Universidade Federal
 Rural do Semi-árido, Curso de Ciência e
 Tecnologia, 2025.

 1. Avaliações sociais. 2. Meio ambiente . 3.
 Notícias . 4. Alto Oeste Potiguar . 5. Teoria
 dialógica da linguagem. I. Oliveira , Antonio
 Flávio Ferreira de, orient. II. Lopes, Wilza da
 Silva, co-orient. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Pau dos Ferros
Bibliotecária: Erlanda Maria Lopes da Silva
CRB: 15/966

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

Francisca Tainar Fernandes

As Avaliações Sociais em Notícias Sobre o Meio Ambiente na Região do Alto Oeste

Potiguar: Um Olhar Sob o Viés da Teoria Dialógica da Linguagem.

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia.

Defendida em: 01 / 08 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

Antônio Flávio Ferreira de Oliveira, Prof. Dr. (UFERSA)
Presidente

Wilza da Silva Lopes, Prof^a. Dra. (UFERSA)
Coorientadora

José Cezinaldo Rocha Bessa, Prof. Dr. (UERN)
Membro Examinador

Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento, Prof. Dr. (UFRN)
Membro Examinador

DEDICATÓRIA

***Dedico**
À minha família
Aos meus pais, Antonio Reginaldo e Maria Marlange. E aos irmãos, Pâmala Nádia e Italo
Caio.*

AGRADECIMENTOS

Chegando ao final dessa caminhada, tenho muito a agradecer aos que contribuíram para a realização desse projeto e sonho. Assim, agradeço:

a Deus, por me permitir vivenciar esse momento, com força, discernimento e sabedoria.

Aos meus amados pais, pelo amor incondicional, pelo incentivo, por sonharem comigo e por fazerem com que essa jornada se tornasse mais leve e cheia de esperança, com sua presença e apoio.

Aos meus irmãos, pelo suporte; por compartilharem dos meus sonhos e por caminharem comigo, apoiando-me e incentivando-me em todos os momentos;

Ao meu orientador, o Professor Dr. Antônio Flávio Ferreira de Oliveira, por acreditar nesse projeto e por confiar em mim. Por tornar esse trabalho mais leve, com todo o seu conhecimento e a sua competência: foi primordial; pela paciência, compreensão e apoio científico que sempre me dedicou.

À minha coorientadora, a Professora Dra. Wilza da Silva Lopes, por fazer parte desse projeto e por trazer contribuições valiosas e enriquecedoras.

À minha família, em geral: os meus avós, a minha cunhada, os meus tios e as minhas tias, os meus primos e as minhas primas, que torcem, contribuem e incentivam para a realização desse sonho.

Aos meus amigos de jornada pessoal e acadêmica, que sonham junto comigo e torcem por mim: vocês são partes essenciais em minha vida; sou imensamente grata pela valiosa amizade, consideração, apoio e incentivo.

Ademais, expresso os meus agradecimentos aos professores da banca examinadora, o Prof. Dr. José Cezinaldo Rocha Bessa e o Prof. Dr. Ilderlândio Assis de Andrade Nascimento, por terem aceitado o convite e pelo cuidado no exame da minha pesquisa.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva investigar avaliações sociais sobre o meio ambiente em discursos midiáticos do Alto Oeste Potiguar; especialmente, sob o olhar da Teoria Dialógica da linguagem, em diálogo com o horizonte conceitual da Gestão Ambiental. Especificamente, tem a finalidade de identificar, descrever e analisar os fenômenos axioideológicos sobre as questões ambientais que se imbricam em notícias sobre o Alto Oeste Potiguar. Metodologicamente, a pesquisa é qualitativa de cunho interpretativista. O *corpus* foi constituído de duas (02) notícias, coletadas do G1 e do Blog Pádua Campos, referentes a temáticas ambientais da região geográfica mencionada. Dentre os resultados, constatou-se que, na relação posta entre as palavras e suas significações axioideológicas, pôde-se, sumariamente, perceber o atravessamento da ressonância de vozes histórico-sociais que conclamaram a ideia de formulação de leis previstas para a proteção ambiental; a atualização histórica do “politicamente esperado e desejado” para afinar a relação da ética entre a preservação ambiental e os aspectos sócio-econômicos.

Palavras-chave: avaliações sociais; meio ambiente; notícias; Alto Oeste Potiguar; teoria dialógica da linguagem.

ABSTRACT

This research aims to investigate social assessments about the environment in media discourses of the Alto Oeste Potiguar; especially, under the view of the language philosophy of the Bakhtin Circle in dialogue with the conceptual horizon of Environmental Management. Specifically, it aims to identify, to describe and to analyze the axioideological phenomena on environmental issues that are imbricated in the media speeches of Upper West Potiguar. Methodologically, the research is qualitative of interpretativist nature. The *corpus* consisted of two (02) news, collected from G1 and Blog Pádua Campos relating to environmental issues in the geographical area mentioned. Among the results, it was found that, in the relationship between words and their axioideological meanings, it could be summed up to perceive the crossing of resonance of historical-social voices that called for the idea of formulating laws for environmental protection; the historical update of "politically expected and desired" to fine-tune the relationship of ethics between environmental preservation and socio-economic aspects.

Keywords: social evaluations; environment; news; Alto Oeste Potiguar; dialogical language theory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Notícia 01.....	29
Figura 2	–	Caverna em Martins, RN.....	31
Figura 3	–	Placas Indicativas da área da Mona.....	32
Figura 4	–	Caverna em Martins, RN.....	33
Figura 5	–	Notícia 02.....	45
Figura 6	–	Local do Aterro Sanitário da Notícia 02.....	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	–	Elementos da lide	30
Quadro 2	–	Valorações axioideológicas	34
Quadro 3	–	Temáticas da Notícia 01	35
Quadro 4	–	Avaliações Sociais da Notícia 01.....	37
Quadro 5	–	Elementos de composição da lide.....	46
Quadro 6	–	Valorações linguístico-ideológicas.....	48
Quadro 7	–	Composição temática da Notícia 02.....	49
Quadro 8	–	Avaliações Sociais da Notícia 02.....	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT NBR - Associação Brasileira de Normas Técnicas - Norma Brasileira

CIMOP - Consórcio Intermunicipal Multifinalitário dos Municípios do Oeste Potiguar

GEGe - Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso

GNR - Gás Natural Renovável

ICMBio - o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade

IDEMA - Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN

Mona - Monumento Natural Cavernas de Martins

PNRS - Política Nacional de Resíduos Sólidos

SETUR - Secretaria de Estado do Turismo do Rio Grande do Norte

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM, O GÊNERO NOTÍCIA E A PERSPECTIVA DA GESTÃO AMBIENTAL	15
2.1 Teoria dialógica da linguagem	15
2.2 O gênero discursivo notícia	20
2.3 A perspectiva da gestão ambiental	22
3 METODOLOGIA	26
4 AS AVALIAÇÕES SOCIAIS EM NOTÍCIAS SOBRE O MEIO AMBIENTE NA REGIÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXO I – Notícia 01	61
ANEXO II – Notícia 02	64

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa, propomo-nos investigar avaliações sociais sobre o meio ambiente em discursos midiáticos do Alto Oeste Potiguar, a partir de um diálogo teórico realizado entre a Teoria Dialógica da Linguagem do Círculo de Bakhtin e alguns conceitos do horizonte da Gestão ambiental.

A importância do estudo se dá, pelos menos, por três razões elencadas. Em primeiro lugar, por a investigação abordar um fenômeno da linguagem materializado em fatos discursivos que refletem o que postulou Volochínov (2013, p. 138, grifos do autor), quando entendeu que a ideologia diz respeito a “todo o conjunto de reflexos e interpretações da realidade social e natural que se sucedem no cérebro do homem, fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas ou formas sígnicas”.

Em segundo lugar, por investigar, baseado em Volochínov (2013), o sentido da palavra impregnado em “um objeto ou uma ação, ou um acontecimento, ou uma experiência psíquica” Volochínov (2013, p. 132-133), visto que “*a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana*” (Volochinov, 2017, p. 181, grifo do autor).

Em terceiro lugar, por proporcionar a busca pela avaliação social na palavra, focando na “atualidade histórica que reúne a presença singular de um enunciado com a abrangência e a plenitude do seu sentido, que individualiza e concretiza o sentido [...] da palavra aqui e agora” Medviédev (2012, p. 184); isto é, na compreensão do enunciado em “sua atmosfera axiológica e sua orientação avaliativa no meio ideológico” (Medviédev, 2012, p. 185).

Esta pesquisa nasceu da necessidade de investigar a relação entre a linguagem e o meio ambiente; especialmente, de verificar o funcionamento da Teoria Dialógica da Linguagem em fatos discursivos a partir de notícias sobre temáticas relativas à região, popularmente, conhecida como Alto Oeste Potiguar. O interesse se deu, ao conhecer conceitos dessa teoria, como o de linguagem, discurso, gênero do discurso, texto, apresentados no Componente Curricular Análise e Expressão Textual; bem como, conceitos da área da Gestão Ambiental, como, por exemplo, a questão da proteção ambiental.

Diante dessa conjuntura, foi pretendido investigar, fazendo referência a um termo do Círculo de Bakhtin, como os enunciados das notícias refletem e refratam questões concernentes ao meio ambiente; na verdade, observar as axiologias, as marcas sociais, culturais, históricas, econômicas, dentre outras, impregnadas nas notícias mencionadas. Outro possível interesse foi pelo fato de, neste estudo, poder-se examinar as questões ambientais como um tema de grande

importância, e por serem as notícias um meio de comunicação social que influenciam, de forma significativa, na percepção da sociedade.

Ante esse exposto, pensou-se a seguinte pergunta: que avaliações sociais sobre a temática do meio ambiente no Alto Oeste Potiguar são refratadas no discurso midiático? Em vista disso, tem-se como objetivo geral investigar avaliações sociais sobre as questões ambientais que se refletem em discursos midiáticos acerca do Alto Oeste Potiguar. Em caso específico, o trabalho visa identificar, descrever e analisar fenômenos axioideológicos sobre as questões ambientais que se imbricam nos discursos midiáticos sobre a região mencionada.

Teoricamente, a pesquisa está fundamentada em alguns conceitos da Teoria Dialógica da Linguagem, estudados por autores como Bakhtin (2011), Volochínov (2013) e Medviédev (2012); em diálogo com conceitos da área da Gestão Ambiental; especificamente, no que concerne a unidades de conservação, preservação, proteção integral, zona de amortecimento, entre outros. Além disso, ainda fundamenta-se na construção conceitual de notícia, abordada por Lage (2012), Costa (2008) e Gradim (2000, *apud* De Sousa; Alves Filho, 2013).

Quanto à estrutura composicional da pesquisa, pode-se afirmar que, para além desta introdução, a pesquisa se compõe de uma seção de fundamentação teórica, de uma seção metodológica, de uma seção de análise e de uma seção de considerações finais.

2 TEORIA DIALÓGICA DA LINGUAGEM, O GÊNERO NOTÍCIA E A PERSPECTIVA DA GESTÃO AMBIENTAL

Nesta seção, será apresentada a base teórica para se compreender as três linhas conceituais que fundamentam as análises. Em primeiro lugar, abordamos, de modo não tão aprofundado, alguns elementos conceituais da Teoria Dialógica da Linguagem. Depois, tratamos da apreensão conceitual do gênero notícia; e, por fim, pomos em discussão uma pequena amostra do horizonte conceitual da área da Gestão Ambiental.

2.1 Teoria dialógica da linguagem

Volochínov (2013, p. 132) compreende a linguagem como “o material da criatividade artística”. Para ele, isso se dá não somente pela necessidade que o ser humano tem de escolher e usar as palavras para afirmar o seu ponto de vista sobre o mundo, mas também para organizar as diversas formas de realização dessas escolhas (Volochínov, 2013).

Volochínov (2013) interpreta a linguagem humana enquanto um processo de trabalho, em que seus elementos “estavam ligados a necessidades econômicas e representavam o resultado da organização produtiva da sociedade” (Volochínov, 2013, p.137). A linguagem está relacionada à geração de “sucessivos estados de *compreensão* do mundo circundante e da *relação* com ele, em outras palavras, da *ideologia* em formação do homem, experimentando reciprocamente sua influência” (Volochínov, 2013, p. 137-138, grifos do autor).

Conforme Volochínov (2013, p. 138, grifos do autor), a ideologia é concernente a “todo o conjunto de reflexos e *interpretações* da realidade social e natural que *se sucedem no cérebro do homem*, fixados por meio de palavras, desenhos, esquemas ou formas *sígnicas*”. Em resumo, Volochínov (2013, p. 141, grifos do autor) concebe que a linguagem “*é o produto da atividade humana coletiva e reflete em todos os seus elementos tanto a organização econômica como a sociopolítica da sociedade que a gerou*”.

Nesse sentido, ao apresentar essa ideia de linguagem, Volochínov (2013, p. 132) também associa a palavra, enquanto material artístico, a elementos como o mármore, como a argila ou como as tintas, enfatizando que “não se pode reduzi-la ou alargá-la, nem se pode atribuir arbitrariamente um significado absolutamente impróprio, imprevisto” (Volochínov 2013, p. 132). Para o autor, “existe uma diferença mais profunda entre o caráter do material *verbal* e o de qualquer outro material exclusivamente *físico*” (Volochínov, 2013, p. 132, grifos do autor).

Ele ainda reforça que “a palavra tem um *significado*, *denota* um objeto ou uma ação, ou um acontecimento, ou uma experiência psíquica” Volóchinov (2013, p. 132-133, grifos do autor).

Segundo Volóchinov (2017, p. 181, grifo do autor), “*a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana*”, de modo que “é apenas essa palavra que compreendemos e respondemos, que nos atinge por meio da ideologia e do cotidiano” (Volóchinov 2017, p. 181). Ao entender a palavra assim, o autor elucida que seu “aspecto constitutivo na compreensão da forma linguística [...] “é sua orientação em dado contexto e em dada situação, orientação dentro do processo de constituição e não ‘orientação’ dentro de uma existência imóvel” (Volóchinov 2017, p. 179). Portanto, evocando Volóchinov (2013, p. 181), “nunca pronunciamos ou ouvimos palavras, mas ouvimos uma verdade ou mentira, algo bom ou mal, relevante ou irrelevante, agradável ou desagradável e assim por diante”.

Quanto à compreensão de ideologia, Medviédev (2012, p.56) afirma que “o meio ideológico é a consciência social de uma dada coletividade, realizada, materializada e exteriormente expressa. Essa consciência determinada pela existência econômica e, por sua vez, determina a consciência individual de cada membro da coletividade”. Para ele, “a consciência individual só pode tornar-se uma consciência quando é realizada nessas formas presentes no meio ideológico: na língua, no gesto convencional, na imagem artística, no mito e assim por diante” (Medviédev 2012, p.56).

Segundo o entendimento de Medviédev (2012, p.48 - 49):

as concepções de mundo, as crenças e mesmo os instáveis estados de espíritos ideológicos também não existem no interior, nas “almas” das pessoas. Eles tornam-se realidade ideológica somente quando realizados nas palavras, nas ações, na roupa, nas maneiras, nas organizações das pessoas e dos objetos, em uma palavra, em algum material de forma de um signo determinado. Por meio desse material, eles tornam-se parte da realidade que circunda o homem.

Medviédev (2012, p.50) afirma que “todos os objetos ideológicos pertencem às relações sociais e não à utilização, à contemplação, à vivência e ao deleite hedonista individuais”. Dessa forma, de acordo com esse estudioso da linguagem, a avaliação social “é um elemento que reúne a presença material da palavra com o seu sentido” (Medviédev 2012, p. 183). Além disso, esta “está presente em cada palavra viva, já que a palavra faz parte de um enunciado concreto e singular” (Medviédev 2012, p. 183). Diante dessa afirmação, a partir das considerações do referido autor, podemos afirmar que há uma conexão “entre o sentido e o ato (enunciado), entre o ato e a situação concreta histórico-social, estabelecida uma ligação histórica, orgânica e atual” (Medviédev 2012, p. 184).

Dessa forma, conforme entende o autor, essa “união possui um caráter histórico. A ligação orgânica entre o signo e o sentido, alcançada em um ato histórico concreto do enunciado, existe apenas para esse enunciado e apenas para essas condições de sua realização” (Medviédev 2012, p. 184). Diante dessa compreensão, podemos considerar que “essa ligação é criada para depois ser destruída e recriada, porém, já em novas formas, nas condições de um novo enunciado” (Medviédev 2012, p. 184).

Quanto a essa relação que orienta a enunciação, Medviédev (2012, p. 184) observa que a avaliação social representa uma “atualidade histórica que reúne a presença singular de um enunciado com a abrangência e a plenitude do seu sentido, que individualiza e concretiza o sentido e compreende a presença sonora da palavra aqui e agora”. Isso porque, de acordo com o autor aqui referenciado, é esta:

que atualiza o enunciado tanto no sentido da sua presença fatural quanto no do seu significado semântico. Ela determina a escolha do objeto, da palavra, da forma e a sua combinação individual nos limites do enunciado. Ela determina, ainda, a escolha do conteúdo e da forma, bem como a ligação entre eles (Medviédev 2012, p. 184).

Além disso, o autor enfatiza que:

existem diferentes tipos de avaliações sociais mais estáveis e profundas que são determinadas pela situação econômica de uma classe em dada época de sua existência. É como se formulassem, nessas avaliações, as grandes tarefas históricas de uma época inteira da vida de um dado grupo social. Outras avaliações estão relacionadas aos fenômenos mais próximos e de curta duração da vida social e, finalmente, com o tema do dia, da hora, do instante. A tarefa da época transforma-se em uma tarefa de cada dia ou até de uma hora. A avaliação social reúne a minuta da época e o assunto do dia com a tarefa da história. Ela determina a fisionomia histórica de cada feito e de cada enunciado, sua fisionomia de indivíduo, de classe, e de época (Medviédev 2012, p. 185).

Medviédev (2012, p. 185) afirma que, “de fato, é impossível compreender um enunciado concreto sem conhecer sua atmosfera axiológica e sua orientação avaliativa no meio ideológico”. Para além disto, o autor também considera que:

entender um enunciado significa entendê-lo no contexto da sua contemporaneidade e da nossa (caso elas não coincidam). É necessário compreender o sentido no enunciado, o conteúdo do ato e a realidade histórica do ato em sua união concreta e interna. Sem tal compreensão, o próprio sentido estará morto, tornar-se-á um sentido de dicionário, desnecessário (Medviédev 2012, p. 185).

No entorno das considerações de Medviédev (2012, p. 185), “a avaliação social “determina todos os aspectos do enunciado, penetrando por inteiro, porém, ela encontra expressão mais pura e típica na entonação expressiva”. Diante desse entendimento, o autor

ainda acrescenta que há um conceito chamado entonação expressiva (Medviédev 2012), que, por sua vez:

dá cor a cada palavra do enunciado reflete sua singularidade histórica, diferente da entonação sintática que é mais estável. O caráter expressivo é determinado não pelo esquema lógico do sentido, mas por toda sua plenitude e integridade individual, e por toda sua situação concreta e histórica. Da mesma forma, a entonação expressiva dá cor ao sentido e ao som, aproximando-os de forma íntima na união peculiar do enunciado. É claro, a entonação expressiva não é obrigatória, porém, quando ocorre, ela é a expressão mais clara do conceito de avaliação social (Medviédev 2012, p. 185).

Conforme pode ser presumido do entendimento que concerne à entonação expressiva, em Medviédev (2012), podemos perceber a relação entre a palavra e o enunciado e, sobre isto, o autor observa que:

no enunciado, cada elemento da língua tomado como material obedece às exigências da avaliação social. [...] a palavra torna-se um material do enunciado apenas como expressão da avaliação social. Por isso, a palavra entra no enunciado não a partir do dicionário, mas a partir da vida, passando de um enunciado a outros. A palavra passa de uma totalidade para outra sem esquecer o seu caminho. Ela entra no enunciado como uma palavra da comunicação, saturada de tarefas concretas dessa comunicação: históricas e imediatas (Medviédev 2012, p. 185).

Portanto, “a avaliação social determina o fenômeno histórico vivo, o enunciado, tanto do ponto de vista das formas linguísticas selecionadas quanto do ponto de vista escolhido” (Medviédev 2012, p. 189).

Quanto ao modo de tipificação, formulação e organização do enunciado, Bakhtin (2011) apresenta o conceito de gêneros do discurso. Esse conceito foi proposto ao ser levado em conta que “os enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, mas, acima de tudo, por sua construção composicional” (2011, p.261). Para o autor, “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis de enunciados*” (Bakhtin 2011, p.262, grifos do autor).

Sobre os elementos de composição do gênero do discurso, apresentamos o estilo, que, para Bakhtin (2011, p. 126) salienta uma particularidade, mesmo porque “todo estilo está indissoluvelmente ligado ao enunciado e às formas típicas de enunciados, ou seja, aos gêneros do discurso”. Assim, conforme a visão do autor, “todo enunciado – oral e escrito, primário e secundário e também em qualquer campo da comunicação discursiva [...] é individual e por isso pode refletir a individualidade do falante (ou de quem escreve), isto é, pode ter estilo individual” (Bakhtin 2011, p. 265).

Observando esse conceito pela ótica do GEGe, que interpretou as discussões do Círculo de Bakhtin, “estilo está intimamente relacionado à composição e ao tema de um texto” (GEGe, 2013, p. 40). Sendo que “é no estudo das formas, das categorias [contextualizadas], que encontramos o *estilo*: é a maneira do *acabamento* – essencialmente interlocutivo e dialógico – que nos dá o *estilo* de um texto” (GEGe, 2013, p. 40, grifo do autor). Ainda segundo esse grupo, “é a maneira singular com que um *autor* faz uso dessas categorias, as quais, para Bakhtin, nunca estão divorciadas de definições ideológicas, que possibilita um *estilo* ao autor” (GEGe, 2013, p. 40, grifo do autor).

Em vista disso, para GEGe (2013, p. 40, grifo do autor), “o *estilo* traz consigo a avaliação do *autor* e uma *possibilidade* de comunhão avaliativa com o interlocutor”. Nesse sentido, “isso significa que o *estilo* está relacionado a um querer dizer do locutor, que ganha forma, que define seus limites sob as condições de interlocução” (GEGe, 2013, p. 40). Assim, “trata-se de um *acabamento* que é estético e provisório, sempre aberto a novos sentidos por estar submetido a condições sócio-históricas de possibilidade” (GEGe, 2013, p. 40). Nessa perspectiva, Fiorin (2016, p. 51) afirma que, para Bakhtin, estilo “é o conjunto de procedimentos de acabamento de um enunciado”. Segundo ele, trata-se dos “recursos empregados para elaborá-lo, que resultam de uma seleção dos recursos linguísticos à disposição do enunciador” (Fiorin, 2016, p. 51).

Flores (2009, p. 114) também retoma essa concepção, ao afirmar que Bakhtin define estilo como “expressão individual que se constrói a partir de uma orientação social de caráter apreciativo”. Para ele, o estilo “é de natureza social porque a atividade mental do falante se constitui em território social” (Flores, 2009, p. 114). Sendo que “a singularidade que se materializa no estilo é, então, decorrente da confluência das inúmeras vozes que participam da constituição da consciência individual” (Flores, 2009, p. 114).

Em relação ao tema, o mesmo Flores (2009, p. 225) explica que “há, na teoria bakhtiniana, duas abordagens relativas ao tema, as quais, embora não sejam excludentes, apresentam características próprias”.

Sobre a primeira visão, “o tema da enunciação é considerado único” (Flores, 2009, p. 225). Isso porque, “por ser organicamente ligado à situação histórica concreta, apresenta um sentido diferente a cada vez que um dado enunciado, com elementos reiteráveis (significação), é verbalizado” (Flores, 2009, p. 225). Para ele, “o tema, além de ser indissociável das formas linguísticas, estabilidade necessária para se instituir, também o é dos elementos não-verbais da situação” (Flores, 2009, p. 225). Portanto, “diferentes orientações sociais apreciativas (acentos de valor/entonações expressivas) sobre um mesmo elemento linguístico (significação), em

função da situação da enunciação (finalidade, interlocutores, lugar e tempo), exprimem temas diversos”.

Assim, para ele, “o tema só é acessível por um ato de compreensão ativa e responsiva, na corrente da comunicação discursiva” (Flores, 2009, p. 225). Além disso, “sob esse enfoque, compreender a enunciação de outrem significa orientar-se avaliativamente em relação a ela, encontrar o seu lugar adequado em um dado contexto, fazendo corresponder outras enunciações” (Flores, 2009, p. 225).

Quanto à segunda visão, Flores (2009, p. 225) diz que “Bakhtin afirma que o tema é um dos elementos que, somado à construção composicional e o estilo, constitui organicamente os gêneros do discurso”. Segundo ele, “considerando que os gêneros, ainda que apresentem certa estabilidade, são heterogêneos e revelam condições e finalidades das esferas sociais da atividade humana” (Flores, 2009, p. 225).

Dessa forma “a partir das quais são produzidos, o tema é variável, o que não impede que apresente uma estabilidade relativa em cada gênero” (Flores, 2009, p. 225). Além disso, destaca-se que “como diversas são as atividades e as necessidades de comunicação, variados e dinâmicos são os gêneros e, por extensão, o tema que os constitui” (Flores, 2009, p. 225).

Segundo GEGe (2013, p. 99), “a perspectiva semântica presente nas obras do Círculo de Bakhtin” apresenta o tema como algo “que trata dos sentidos verbais e não-verbais, singulares, únicos, ideológicos, históricos, valorativos da língua” (GEGe, 2013, p. 99). Nesse sentido, esse contexto “compreende o compartilhamento pelos interlocutores do horizonte espaço-temporal, do conhecimento da situação e de avaliações e julgamentos” (GEGe, 2013, p. 99).

No tocante à construção composicional, Flores (2009, p. 67) explica que “é um dos elementos que constitui organicamente os gêneros do discurso”. Nesse sentido, “tal construção contempla a estruturação de um enunciado (texto): como se inicia, como se desenvolve e como termina; como as informações são dispostas e se articulam” (Flores, 2009, p. 67). O autor acrescenta que, “tendo em vista o enunciado ser a unidade mínima da comunicação discursiva, um elo entre já-ditos e a ser ditos na cadeia discursiva” (Flores, 2009, p. 67), torna-se “essencial considerar a sua construção composicional para verificar as fronteiras que definem a alternância dos sujeitos do discurso (falantes)” (Flores, 2009, p. 67).

2.2 O gênero discursivo notícia

Direcionando a discussão para o olhar do conceito do gênero notícia, observou-se que, de acordo com Gradim (2000 *apud* De Sousa; Alves Filho, 2013, p. 231), o gênero notícia

“refere-se a textos eminentemente informativos, relativamente curtos, claros, diretos, concisos e elaborados segundo regras de codificação bem determinadas: título, lead, subtítulos, construção por blocos, e em forma de pirâmide invertida”. Nesse sentido, a autora destaca que “os títulos anunciam o texto jornalístico e é o primeiro elemento da estrutura da notícia que o leitor apreende” (Gradim, 2000, p. 57 *apud* De Sousa; Alves Filho, 2013, p. 233). Além disso, esclarece que “o lead é o primeiro parágrafo da notícia e deve responder às perguntas: o que? Quem? Quando? Onde? Como? e Por quê?” (Gradim, 2000, p. 57 *apud* De Sousa; Alves Filho, 2013, p. 231).

Ainda conforme a autora, “a construção dos parágrafos por blocos de informação atende à estrutura da pirâmide invertida” (Gradim, 2000, p. 57 *apud* De Sousa; Alves Filho, 2013, p. 231). Nessa estrutura, “a informação mais importante ficaria na parte de cima da notícia e os parágrafos seguintes teriam menos importância quanto mais abaixo se apresentassem” (Gradim, 2000, p. 57 *apud* De Sousa; Alves Filho, 2013, p. 231).

Já para Lage (2012, p. 32), a notícia é compreendida como “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante”. Lage (2012) presume que essa estrutura tem como objetivo limitar a discussão ao que é considerado como mais importante. Segundo o autor, esse termo “importante”, “resume conceitos abstratos como o de verdade ou interesse humano” (Lage, 2012, p. 32). Ainda no ponto de vista desse autor, a notícia pode ser compreendida como tendo “dois componentes básicos: a) uma organização relativamente estável, ou componente lógico e b) elementos escolhidos segundo critérios de valor essencialmente variáveis, que se organizam na notícia – o componente ideológico”.

Complementando essa perspectiva, Costa (2008, p. 158) estabelece o termo notícia como “o relato ou narrativa de fatos, acontecimentos, informações, recentes ou atuais, do cotidiano, ocorridos na cidade, no campo, no país ou no mundo, os quais têm grande importância para a comunidade e o público leitor, ouvinte ou espectador”. De acordo com o autor, “esses fatos são, pois, veiculados em jornal, revista, rádio, televisão, internet [...]” (Costa, 2008, p. 158). O objetivo principal das notícias é “informar os leitores o mais neutramente possível e com grande fidedignidade” (Costa, 2008, p. 158). Essa ideia de neutralidade significa que “posições e aferições subjetivas devem ser evitadas para que o próprio leitor faça sua avaliação” (Costa, 2008, p. 159).

Ainda conforme a visão de Costa (2008, p. 159) “a notícia é o relato de transformações (da ordem do fazer), de deslocamentos (da ordem do ir) e de enunciações observáveis no mundo (da ordem do dizer), de interesse do leitor”. Nesse sentido, o autor ressalta que em relação à “estruturação geral da notícia, os eventos/fatos devem se ordenar mais pelo interesse ou

importância decrescente na perspectiva de quem relata ou na suposta perspectiva de quem ouve/lê do que pela sequência temporal deles” (Costa, 2008, p. 159).

2.3 A perspectiva da gestão ambiental

Com o intuito de verificar as questões relativas ao meio ambiente e realizar o diálogo entre a Filosofia da Linguagem do Círculo de Bakhtin e o horizonte conceitual da Gestão Ambiental, direcionamos a discussão para o que propomos a seguir: Philippi Jr (2014, p. 3) define a gestão ambiental como “um processo que se concebe a partir das modificações cometidas no ambiente natural, a fim de adaptá-lo às necessidades humanas, individuais ou coletivas, que possam existir, formando assim, diversos tipos de ambientes urbanos”.

Isso dito é para afirmar a relevância do conceito de gestão ambiental na pesquisa, pois ampliando essa definição, ainda na visão de Philippi Jr (2014), percebemos que esse procedimento deve levar em conta elementos como:

a diversidade dos recursos extraídos do ambiente natural; a velocidade de extração desses recursos, que permite ou não a sua reposição; o modo de disposição e tratamento dos seus resíduos e efluentes; e a política de gestão adotada, levando a determinada decisão que afetará positiva ou negativamente, a longo prazo, a população da área em foco. (Philippi Jr, 2014, p. 3)

Além da compreensão da temática da gestão ambiental, é importante apresentar a construção conceitual que abrange a temática de unidades de conservação. Desse modo, mostramos a prescrição do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC, o qual indica critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação” (Brasil, 2000). Segundo essa lei, as unidades de conservação são definidas como:

espaço territorial e seus recursos ambientais, incluindo as águas jurisdicionais, com características naturais relevantes, legalmente instituído pelo Poder Público, com objetivos de conservação e limites definidos, sob regime especial de administração, ao qual se aplicam garantias adequadas de proteção (Brasil, 2000, cap. I, art. 2º, inc. I).

A partir desse entendimento, pode-se observar que a conservação da natureza é:

o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral (Brasil, 2000, cap. I, art. 2º, inc. II).

No âmbito dessa compreensão, ainda é pertinente afirmar que a preservação é um “conjunto de métodos, procedimentos e políticas que visem a proteção a longo prazo das espécies, habitats e ecossistemas, além da manutenção dos processos ecológicos, prevenindo a simplificação dos sistemas naturais” (Brasil, 2000, cap. I, art. 2º, inc. V). Já a proteção integral é a “manutenção dos ecossistemas livres de alterações causadas por interferência humana, admitido apenas o uso indireto dos seus atributos naturais” (Brasil, 2000, cap. I, art. 2º, inc. VI). Por fim, a zona de amortecimento é “o entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade” (Brasil, 2000, cap. I, art. 2º, inc. XVIII).

Para além dessa percepção, também pode-se apresentar o que dispõe o Art. 12 do SNUC, cuja previsão assinala que “o Monumento Natural tem como objetivo básico preservar sítios naturais raros, singulares ou de grande beleza cênica” (Brasil, 2000, cap. III, seção I, art. 12). No que concerne à área de proteção ambiental, o mesmo dispositivo legal institui que:

Art. 15. A Área de Proteção Ambiental é uma área em geral extensa, com um certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais (Brasil, 2000, cap. III, art. 15).

Na perspectiva da gestão ambiental, é fundamental ter o conhecimento sobre a definição de resíduo sólido, que, segundo a ABNT NBR 10004:2004, é estabelecido como:

Resíduos nos estados sólido e semissólido, que resultam de atividades de origem industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos de água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis em face à melhor tecnologia disponível (ABNT, 2004, p. 1).

De acordo com Philippi Jr (2014, p. 702), “a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei federal n. 12.305 de 02.08.2010, determina a gestão integrada dos resíduos sólidos e impõe responsabilidade compartilhada entre poder público e geradores”. Nesse sentido, o mesmo Philippi Jr (2014, p. 702) afirma que a PNRS apresenta conceitos significativos para a gestão dos resíduos sólidos urbanos, por exemplo, “como a diferenciação entre resíduos e rejeitos, a responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos e a logística reversa” (Philippi Jr, 2014, p. 702).

Em síntese, a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) define os conceitos de rejeitos e resíduos sólidos, de acordo com a lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, em seu capítulo II, artigo 3º, como:

XV- rejeitos: resíduos sólidos que, depois de esgotadas todas as possibilidades de tratamento e recuperação por processos tecnológicos disponíveis e economicamente viáveis, não apresentem outra possibilidade que não a disposição final ambientalmente adequada (BRASIL, 2010);

XVI - resíduos sólidos: material, substância, objeto ou bem descartado resultante de atividades humanas em sociedade, a cuja destinação final se procede, se propõe proceder ou se está obrigado a proceder, nos estados sólido ou semissólido, bem como gases contidos em recipientes e líquidos cujas particularidades tornem inviável o seu lançamento na rede pública de esgotos ou em corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica ou economicamente inviáveis em face da melhor tecnologia disponível; (BRASIL, 2010).

Philippi Jr (2014) considera que “a logística reversa é dever dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes dos produtos relacionados na legislação, como pilhas, baterias, pneus e equipamentos eletrônicos” (Philippi Jr, 2014, p. 702). Além disso, ele ainda reforça que o decreto regulamentador amplia essa atribuição para produtos comercializados em “embalagens plásticas, metálicas ou de vidro, e aos demais produtos e embalagens, considerando-se prioritariamente, o grau e a extensão do impacto à saúde pública e ao meio ambiente dos resíduos gerados” (Philippi Jr, 2014, p. 702).

Ademais, Philippi Jr (2014, p. 702) ressalta que “os aterros sanitários, estações de transbordo, centros de reciclagem e os serviços de coleta estão vocacionados para dispor de tecnologias de tratamento, beneficiamento, segregação e inertização” (Philippi Jr, 2014, p. 702). Já a coleta seletiva é caracterizada por Barbosa, Ibrahim (2014, p. 112), pela separação dos resíduos recicláveis dos orgânicos, como restos de alimentos. Podem ser reaproveitados, por exemplo, “os diversos tipos de papéis, plásticos, metais e vidros. É importante realizar a separação na fonte para evitar a contaminação dos materiais reaproveitáveis, aumentando o valor agregado destes e diminuindo os custos de reciclagem” (Barbosa, Ibrahim, 2014, p. 112).

Philippi Jr (2014, p. 224) explica que, em municípios de médio e grande porte, ou conforme a área de destinação final é distante, “o uso de estações de transbordo causa a diminuição dos custos do sistema” (Philippi Jr, 2014, p. 224). O autor ressalta que o propósito das estações de transbordo é “armazenar temporariamente resíduos para que sejam transferidos para caminhões maiores. Como se trata de uma estação intermediária no trajeto dos resíduos, outras atividades podem ser feitas visando à otimização dos custos” (Philippi Jr, 2014, p. 224).

Além disso, “podem ser feitas operações de tratamento físico como redução de tamanho (cominuição) e de volume (prensagem)” (Philippi Jr, 2014, p. 224).

Em relação à destinação final dos resíduos, o aterro sanitário “é um aprimoramento de uma das técnicas mais antigas utilizadas pelo homem para descarte de seus resíduos, conhecido por aterramento” (Barbosa, Ibrahim, 2014, p. 140). De acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 1992), aterro sanitário de resíduos sólidos urbanos consiste na:

técnica de disposição de resíduos sólidos urbanos no solo, sem causar danos ou riscos à saúde pública e à segurança, minimizando os impactos ambientais, método este que utiliza princípios de engenharia para confinar os resíduos sólidos à menor área possível e reduzi-los ao menor volume permissível, cobrindo-os com uma camada de terra na conclusão de cada jornada de trabalho ou a intervalos menores se for necessário (ABNT, 1992).

O aterro sanitário é classificado como o método “mais simples de destinação final de resíduos sólidos urbanos. O aterro sanitário exige cuidados especiais e técnicas específicas a serem seguidas, desde a seleção e o preparo da área até sua operação e monitoramento” (Barbosa, Ibrahim, 2014, p. 140) No entendimento sobre consórcio intermunicipal, Lisbinski et al. (2020, p. 10) explicam que é “aquele que une entes da federação de nível municipal [...] voltada para resolver um problema comum entre os entes pertencentes ao mesmo nível de governo, no caso, entre municípios” (Lisbinski et al., 2020, p. 10). Nesse contexto, os consórcios “são essenciais para otimizar a gestão pública, pois estimulam os municípios a implementarem esta ferramenta, visando aperfeiçoar a prestação de serviços públicos e aumentar a qualidade de vida da população regional (Lisbinski et al., 2020, p. 3).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa de cunho interpretativista. Nesse sentido, Oliveira (2010) enfatiza que, a abordagem qualitativa se constitui como um método especulativo, a fim de refletir e analisar a realidade, mediante métodos e técnicas que buscam compreender o objeto de estudo, levando em conta o seu contexto histórico e/ou sua estruturação. Essa abordagem também analisa a literatura referente ao tema, assim como utiliza-se de técnicas de observação, questionários, entrevistas e em seguida apresenta de maneira descritiva a análise dos dados obtidos (Oliveira, 2010).

Godoy (1996, *apud* Oliveira, 2010, p. 39) salienta que a pesquisa qualitativa se caracteriza por quatro abordagens principais: ambiente natural como fonte direta de informações, e o pesquisador como uma ferramenta principal nesse procedimento; por seu caráter descritivo; pela valorização do significado que as pessoas concedem às coisas e à sua própria vida, o que se constitui como um foco para o investigador; e por adotar um enfoque indutivo.

Dessa forma, Oliveira (2010) declara que é fundamental fazer cortes temporais e espaciais para a efetuação do estudo, estabelecendo o período, data e lugar, para realizar uma pesquisa do tipo qualitativa. E é recomendável que a análise seja realizada de forma descritiva, a partir da escolha do objeto de estudo até a revisão de literatura e coleta de dados (Oliveira, 2010).

De acordo com Hedrick e colaboradores (1993, *apud* Gray, 2012, p. 36), o estudo descritivo tem a finalidade de apresentar um quadro de um fenômeno de como ele acontece naturalmente. Além disso, é possível ser puramente descritivo e pode fazer comparações de dados a respeito de padrões definidos. Geralmente, buscam descrever alguma situação, pessoa ou evento, apresentando como se dá a ligação entre os componentes analisados.

Na pesquisa qualitativa, o objetivo do pesquisador é adquirir uma visão que consiga compreender os fatos de forma profunda, intensa e holística do assunto que está sendo estudado, muitas vezes, por meio da interação no dia a dia dos indivíduos, grupos ou organizações para compreender a sua realidade particular, de forma naturalista (Gray, 2012). Para esse autor, captar percepções no campo de estudo exige atenção, empatia e suspender os preconceitos com os sujeitos estudados (Gray, 2012).

Para Severino (2002), a análise interpretativa retrata a terceira etapa da interpretação textual, no qual as ideias são voltadas à percepção do autor. Após entender o objetivo do texto, o próximo passo é sintetizar as ideias mais importantes, porque fazer uma análise profunda às

vezes não traz benefícios (Severino, 2002, p. 56). Segundo o autor, interpretar, de forma restrita, refere-se a adotar uma opinião própria acerca das ideias apresentadas, é ir além da mensagem escrita, lendo nas entrelinhas e buscar um diálogo com o autor, explorando ao máximo a competência das ideias que ele expôs. Essa última fase da leitura analítica é a mais complexa, já que envolve a subjetividade do leitor e demanda conhecimentos culturais e formação específica (Severino, 2002, p. 56).

Severino (2002) explica que a primeira etapa da interpretação busca compreender como as ideias expostas em um trecho se relacionam com o pensamento teórico do autor. Logo depois, busca situar o autor no contexto da cultura filosófica, identificando a perspectiva assumida, o que ele compartilha com outras correntes e os aspectos originais de sua abordagem.

Depois disso, esse mesmo autor elucida que a interpretação busca uma compreensão mais profunda do pensamento exposto e explicita os pressupostos que asseguram o texto. E que tais pressupostos, nem sempre claramente expressas, atuam como princípios que justificam a posição assumida pelo autor, resultando em maior coerência dentro de uma estrutura rigorosa (Severino, 2002).

O autor ainda menciona que a próxima etapa na interpretação é a crítica, momento em que o leitor formula um juízo crítico em relação ao texto. Essa tomada de posição deve seguir critérios de avaliação bem definidos, que estejam alinhados com a natureza e objetivos do texto lido (Severino, 2002).

Essa avaliação pode ser realizada sob duas perspectivas: uma considera a coerência interna do texto e a outra explora sua originalidade, alcance, validade e a contribuição que traz para a discussão do problema abordado (Severino, 2002).

O *corpus* desta pesquisa é constituído de notícias jornalísticas, publicadas em meios de comunicações virtuais (utilizadas para disseminação de informações), retirados no site do G1 e no blogue de Pádua Campos. Especificamente, é composto por um conjunto de duas (2) notícias, as quais foram coletadas no intervalo do dia 25/01/2025 ao dia 29/01/2025. Para tanto, essas notícias foram selecionadas a partir de matérias relacionadas a questões ambientais no Alto Oeste Potiguar: justamente, pelo fato de ser um tema de grande relevância e por se tratar de um assunto regional; por querer compreender como, na mídia, estão sendo discutidas essas temáticas ambientais na região do Alto Oeste; e por querer entender as avaliações sociais presentes nesses discursos.

As notícias estão disponibilizadas por inteiro no Anexo I e II; isso para justificar que, durante a escrita da análise, foi exposta somente uma parte das notícias: o título (na Notícia 01

mostra a lide também), apresentadas através de uma captura de tela, da forma que o portal G1 e o blogue Pádua Campos forneceu.

Na análise, foram descritos os elementos de composição do gênero do discurso: tema, estilo e construção composicional. Primeiro, a partir do conceito de Bakhtin (2011), pela interpretação desses conceitos, por Flores (2009); e, depois, os elementos de composição da notícia: título, lide e corpo do texto, a partir dos conceitos de Lage (2012) e Almeida (2015). Logo em seguida, apresenta-se a captura de tela do tema da notícia, mostrando o título principal que será abordado. E, após, mostra-se a interpretação dos fatos refletidos nos elementos de composição do gênero do discurso, a partir dos conceitos tanto da Filosofia da Linguagem do Círculo de Bakhtin quanto dos da área da Gestão Ambiental.

As notícias foram decompostas em oito (8) categorias relacionadas às avaliações sociais e, através dessas categorias, foi percebido e coletado um conjunto de vinte e cinco (25) fragmentos discursivos, por categorias que se apoiam e se complementam entre si. Os resultados foram organizados e sistematizados em quadros. O uso desse procedimento facilitou a compreensão dos dados, analisados de forma visual e analítica, possibilitando ao leitor encontrar os resultados de forma mais clara e organizada.

4 AS AVALIAÇÕES SOCIAIS EM NOTÍCIAS SOBRE O MEIO AMBIENTE NA REGIÃO DO ALTO OESTE POTIGUAR

Ao dar início a esta análise, é preciso retomar alguns pontos de vista conceituais relevantes, que fundamentam a pesquisa, a saber, o que Bakhtin (2011, p. 262) considerou ser gêneros do discurso: “tipos relativamente estáveis de enunciados”; bem como seus elementos integrais de composição: tema, estilo e construção composicional (Bakhtin, 2011). Também, é pertinente salientar, ainda de acordo com autor citado, que “os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem” (Bakhtin, 2011, p.268).

Sobre os elementos integrais de composição do gênero do discurso, recorreremos às interpretações de estudiosos da filosofia da linguagem do Círculo de Bakhtin. Partimos da ideia de tema, entendida pelo Grupo de Estudos dos Gêneros do Discurso (GEGe, 2013, p. 99) como “aquilo que trata dos sentidos verbais e não-verbais, singulares, únicos, ideológicos, históricos, valorativos da língua” e que “é determinado tanto pelas formas linguísticas quanto pelo contexto extraverbal” (GEGe, 2013, p. 99).

Na interpretação do mesmo grupo de estudo, o estilo corresponde à “maneira do acabamento – essencialmente interlocutivo e dialógico” (GEGe, 2013, p. 40). Já a construção composicional, como indica Flores (2009, p. 67), “é um dos elementos que constitui organicamente os gêneros do discurso”; “tal construção contempla a estruturação de um enunciado (texto): como se inicia, como se desenvolve e como termina; como as informações são dispostas e se articulam” (Flores, 2009, p. 67).

Para fechar a sequência de apresentação da retomada dessa sequência conceitual, destacamos o conceito de notícia, no eco da percepção bakhtiniana – como um gênero do discurso –, e no que pontuou Lage (2012, p. 32), considerando-a como “o relato de uma série de fatos a partir do fato mais importante, e este, de seu aspecto mais importante”. De acordo com esse autor, é composta por “dois componentes básicos: a) uma organização relativamente estável, ou componente lógico; e b) elementos escolhidos segundo critérios de valor essencialmente variáveis, que se organizam na notícia – o componente ideológico” (Lages, 2012, p. 32).

Sobre os elementos de composição da notícia, Almeida (2015, p. 13) afirma que “sua estrutura é composta, basicamente, por título, lead e texto (corpo)”. Ampliando essa percepção conceitual, pode ser compreendido que “o título busca dar uma prévia do que o leitor encontrará, tem a função de chamar a atenção; já o lead é um resumo da notícia, que apresenta

as informações principais” (Almeida, 2015, p. 13); e, por fim, “o corpo do texto da notícia apresenta-se, quase sempre em colunas, que apresentam em seu início as informações mais importantes, que buscam prender a atenção do leitor, garantindo a subjetividade.” (Almeida, 2015, p. 13).

Para compreendermos a funcionalidade desses conceitos, observemos a primeira notícia:

Figura 1 - Notícia 01¹



Fonte: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2022/08/02/rn-cria-area-de-protecao-ambiental-de-cavernas-na-regiao-do-alto-oeste.ghtml>

Ao observar a Notícia 01, dialogando com as percepções conceituais supramencionadas, pôde-se constatar a seguinte composição:

Em primeiro lugar, quanto à estrutura composicional, constatou-se que a matéria divulgada no portal G1, em 02 de agosto de 2022, apresenta um título principal: “*RN cria área de proteção ambiental de cavernas na região do Alto Oeste*”, expresso de forma sintética, informando ao leitor sobre a temática apresentada no decorrer da notícia.

Em seguida, está o primeiro parágrafo da notícia, em que se apresenta a *lead*/lide: “*Medida foi oficializada por decreto estadual. Área do Monumento Natural Cavernas de Martins (Mona) contempla os municípios de Martins, Umarizal e Portalegre*”. Teoricamente, a “*lead* de uma notícia deve começar pela notação principal, aquela que desperta mais interesse: poderá começar pelo sujeito, pelo complemento do verbo ou por qualquer das circunstâncias” (Lage, 1999 *apud* Comassetto et al., 2001, p. 38).

Ainda, teoricamente, como afirma Costa (2008, p. 159), a lide informa “quem fez o que, a quem, quando, onde, como, por que e para que e depois continua-se o relato dos fatos”. Sendo

¹ No corpo da análise, só irá ser apresentada uma imagem principal (composta por título e lide) referente à Notícia 01. No entanto, a Notícia 01 completa está posta em anexo e, durante a análise, serão trazidos trechos desta para evidenciar os fatos discursivos.

assim, observando esse conceito concretamente, na Notícia 01, conforme o Quadro 01, notou-se as seguintes informações da lide:

Quadro 1 - Elementos da lide

COMPOSIÇÃO DA LIDE	INFORMAÇÕES TEMÁTICAS DA LIDE
O QUÊ?	criação de área de proteção ambiental
QUEM?	governo do Rio Grande do Norte
QUANDO?	29/07/2022: data em que foi publicada
ONDE?	na região do Alto Oeste Potiguar, nos municípios de Martins, Portalegre e Umarizal
COMO?	por meio de decreto Estadual
POR QUÊ?	Para a preservação ambiental

Fonte: Autoria própria (2025)

Por fim, no tocante ao corpo do texto, último elemento de composição da Notícia 01, pôde-se observar a constituição das seguintes ideias temáticas:

(i) Implementação de unidade de preservação:

Tópico elucidativo:

O Rio Grande do Norte agora tem uma área de conservação estadual de proteção integral na região do Alto Oeste: o Monumento Natural Cavernas de Martins (Mona)²

(ii) Área de abrangência:

Tópico elucidativo:

A área é de 3.538,45 hectares de bioma caatinga e um perímetro de 39,14 km. Além de Martins, o MONA abrange os municípios de Umarizal e Portalegre, que estão na Zona de Amortecimento, área estabelecida ao redor da unidade de conservação.³

(iii) Áreas de proteção:

Tópico elucidativo:

A criação do Mona promove a proteção de espécies da fauna e da flora, enfrentamento às mudanças climáticas, ordenamento e estruturação da visitação e do turismo e incentivo às práticas sustentáveis de agricultura e pecuária.

(iv) Impactos ecológicos:

Tópico Ilustrativo:

Essa iniciativa fomenta o turismo ecológico da região do Alto Oeste e fortalece o desenvolvimento sustentável do estado.

(v) Políticas públicas:

Tópico elucidativo:

² Fonte: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2022/08/02/rn-cria-area-de-protecao-ambiental-de-cavernas-na-regiao-do-alto-oeste.ghtml>

³ A partir de agora, todos os enunciados referentes à Notícia 01 são referentes a essa mesma fonte: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2022/08/02/rn-cria-area-de-protecao-ambiental-de-cavernas-na-regiao-do-alto-oeste.ghtml>

Atualmente, estamos focados em criar outras áreas de conservação. Estamos estudando pelo menos 10 potenciais áreas que também podem ser tornadas áreas de conservação.

(vi) Plano de gestão:

Tópico elucidativo:

O Decreto instituiu ainda o conselho gestor do Mona Cavernas de Martins - órgão público colegiado, de caráter consultivo e integrante da estrutura desconcentrada do Idema.

(vii) Participação social:

Tópico elucidativo:

O grupo, formado por representantes da sociedade civil e do poder público, deverá ser presidido pelo representante do Idema.

(viii) Infraestrutura:

Tópico elucidativo:

O local também receberá um Ecoposto - sede administrativa da Unidade – que deverá ser construído com materiais sustentáveis e contará com mirante, sala multimídia e de exposição, auditório, dormitório, banheiros, cozinha e administração.

(ix) Suporte à pesquisa:

Tópico elucidativo:

O espaço deverá ser usado para reuniões e encontros do Conselho Gestor da Unidade, além de ser um local para os pesquisadores e estudantes realizarem pesquisas científicas.

Para além dos elementos de composição apresentados a partir do registro verbal, no corpo do texto da Notícia 01, ainda são apresentadas três (3) figuras, como pode-se observar a seguir:

Figura 2 - Caverna em Martins, RN



Fonte: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2022/08/02/rn-cria-area-de-protecao-ambiental-de-cavernas-na-regiao-do-alto-oeste.ghtml>

Nessa figura, o autor da notícia mostra uma caverna aparentemente espaçosa e ampla, localizada numa rocha. Ela possui uma entrada grande, com muita sombra. Em torno, toda a área está exposta à luz solar e há uma vegetação imensa. Dentro da caverna, há uma pessoa próxima a um muro com grade, dando a impressão de um bloqueio para proteger quem transita por lá. Um local rico de belas paisagens, bem preservadas.

Em seguida, observe a próxima figura:

Figura 3 - Placas indicativas da área da Mona



Fonte: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2022/08/02/rn-cria-area-de-protecao-ambiental-de-cavernas-na-regiao-do-alto-oeste.ghtml>

Já nesta figura, pode-se perceber a área de sinalização do Monumento Natural das Cavernas de Martins. Para tanto, há duas placas: uma pequena e uma grande, na tonalidade verde com as informações na cor branca. A placa grande traz a “ficha técnica” e os dados da localização: município de Martins. Essa sinalização indica que a área faz parte do grupo de proteção integral, gerenciada pelo IDEMA; e que fica dentro do bioma Caatinga.

Além disso, informa que a área é de 3.538,45, um perímetro de 39,14 km. Outrossim, a placa informa que a área da zona de amortecimento são os municípios de Martins, Umarizal e Portalegre. Já a placa menor expõe que o Monumento Natural de Martins foi criado pelo Decreto Estadual nº 31.754, em 28 de julho de 2022. Na foto por trás das placas, mostra-se muitas paisagens verdes e rochas muito grandes e altas. Ademais, exhibe também uma lixeira, provavelmente para que mantenham o local limpo.

Atente-se para a última figura:

Figura 4 - Caverna em Martins, RN



Fonte: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2022/08/02/rn-cria-area-de-protecao-ambiental-de-cavernas-na-regiao-do-alto-oeste.ghtml>

Nessa figura, por fim, apresenta-se, de forma ampliada, o local da caverna. A caverna está cercada por uma grande e alta formação de rochas, e sua entrada bem ampla e com bastante sombra. Ao redor, tem muita vegetação natural, aparentando ser um local possível de ser preservado, por sua beleza natural.

Uma vez que o autor da Notícia 01 realiza, estilisticamente, as escolhas das figuras 1, 2 e 3, para compor o horizonte temático da notícia, como considerou Bakhtin (2011), essas figuras refletem as condições específicas e as finalidades sociais, chamando a atenção para, pelos menos, três aspectos relevantes, a saber: (i) a importância da preservação das cavernas como um recurso natural a ser utilizado para as vivências dos seres humanos, das plantas e dos animais; (ii) a preservação dessas cavernas para a implementação de um maior potencial econômico oriundo do turismo ecológico; e (iii) a conscientização social para o cuidado com e a manutenção dessas formações geológicas.

Afinando a descrição dos elementos de composição do gênero discursivo previsto por Bakhtin (2011), apresentamos alguns elementos estilísticos refletidos na Notícia 01. Concretamente, quanto ao uso da linguagem, pode-se perceber que, na presente notícia, o autor a emprega a partir de elementos verbo-visuais. Para, concretamente, observarmos as amplas possibilidades de uso da palavra no horizonte da Notícia 01, queremos retomar o que Medviédev (2012, p. 184) constatou quando considerou que a avaliação social: (i) diz respeito à “ atualidade histórica que reúne a presença singular de um enunciado com abrangência e plenitude do seu sentido, que individualiza e concretiza o sentido e compreende a presença sonora da palavra aqui e agora”; (ii) formula “grandes tarefas históricas de uma época inteira

da vida de um dado grupo social e, finalmente, com tema o dia, da hora, do instante” “a tarefa da época transforma-se em uma tarefa de cada dia ou até de uma hora” (Medviédev 2012, p. 185).

Ainda, é preciso reafirmar que “*a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana*”, (Volóchinov 2017, p. 181 grifos do autor) e, com isso, a ideia de enunciado, que, segundo Medviédev (2012), “organiza a comunicação que é voltada para uma reação resposta” (Medviédev 2012, p. 183); e que seu sentido “possui um significado histórico e social” (Medviédev 2012, p. 183).

A partir dessas considerações, pudemos constatar, na Notícia 01, a presença de palavras e expressões de cunho ideológico, particularmente apontando para termos de valorização relacionados ao meio ambiente, ao turismo e à política pública. Isso pode ser observado no Quadro 2 a seguir.

Quadro 2 - Valorações axioideológicas

EXPRESSÕES DO TEXTO	SIGNIFICAÇÕES AXIOIDEOLÓGICAS
Proteção integral	Ambiental
visa a valorização e divulgação	Econômica/Cultural
fomenta o turismo ecológico	Econômica
proteção de espécies da fauna e da flora, enfrentamento às mudanças climáticas	Ambiental
criação de outras áreas de conservação	Ambiental/Política

Fonte: Autoria própria (2025)

No conjunto de valorações axioideológicas refletidas no Quadro 2, pode-se perceber aquilo que é presumido por Volóchinov (2017, p. 181 grifos do autor), quando considerou que “*a palavra está sempre repleta de conteúdo e de significação ideológica ou cotidiana*”. Assim, na relação posta entre as palavras e suas significações ideológicas, pode-se, sumariamente, perceber o atravessamento da ressonância de vozes histórico-sociais que conclamam a ideia de formulação de leis previstas para a proteção ambiental; a atualização histórica do “politicamente esperado e desejado” que afina a relação da ética entre a preservação ambiental e os aspectos sócio-econômicos no entorno da hodiernidade da Notícia 01; e a reverberação dos discursos de proteção da fauna e da flora, com a finalidade de enfrentar os desafios para a preservação, a conscientização para cultura do cuidado ao ambiente, a relação entre economia e preservação do meio ambiente e todos os elementos que colaboram para a “continuidade” da causa ambiental.

Essas expressões vistas no Quadro 2, também, correspondem à refração de possíveis medidas, investimentos e recursos naturais, que se constituem como um conjunto valorativo da união de elementos importantes para a preservação do meio ambiente. Tal conjunto corrobora possibilidades de benefícios sociais, como, incentivar práticas mais sustentáveis, impulsionar o turismo e fortalecer a cultura das comunidades locais. Além disso, esse conjunto valorativo reforça a credibilidade das informações, principalmente ao refletir nas palavras opiniões de agentes públicos, como as declarações do diretor do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA), Leon Aguiar, e da subsecretária de Estado do Turismo, Solange Portela.

Quanto à composição temática da Notícia 01, pode-se observar que há um tema principal: “RN cria área de proteção ambiental de cavernas na região do Alto Oeste”. Esse tema se relaciona com diferentes abordagens sociais: econômicas, ideológicas, políticas, culturais e históricas. Para constatar esses aspectos, observe Quadro 3:

Quadro 3 - Temáticas da Notícia 01

TEMAS AMBIENTAIS	FRAGMENTOS DO TEXTO
Proteção Ambiental	RN cria área de proteção ambiental de cavernas
Proteção Integral	área de conservação estadual de proteção integral
Turismo Ecológico	fomenta o turismo ecológico
Desenvolvimento Sustentável	Fortalece o desenvolvimento sustentável
Espécies da fauna e da flora	proteção de espécies da fauna e da flora
Práticas sustentáveis de agricultura e pecuária	incentivo às práticas sustentáveis de agricultura e pecuária

Fonte: Autoria própria (2025)

No arcabouço teórico desta pesquisa, pôde-se observar que Medviédev (2012) afirma ser a avaliação social uma espécie de atualidade histórica, de modo singular, que reúne enunciados com abrangência no horizonte do presente, do passado e do futuro; e que esta formula grandes tarefas históricas de uma época inteira da vida de um grupo social.

Diante disso, a constituição dos elementos valorativos do Quadro 3 aponta para algumas “atualidades históricas do tema da proteção ambiental”, isto é, para modos particulares de reconstituição de enunciados dissipados no tempo, que, nos enunciados previstos nos

fragmentos do texto, põem em diálogo temas sociais (proteção ambiental, proteção integral, turismo ecológico, desenvolvimento sustentável etc.) com a implementação de práticas sociais voltadas para a construção de uma consciência coletiva, em que sejam priorizadas políticas públicas de ações para a preservação do meio ambiente, para a cultura da preservação ambiental, para o desenvolvimento de uma economia baseada em modelos sustentáveis e para o atravessamento histórico de discursos de preservação ambiental. Em suma, pode-se constatar que essas temáticas estão conectadas e que as medidas previstas no decreto são importantes, tanto para o meio ambiente quanto para a sociedade e para a economia, de modo geral.

Após apresentar a descrição sistemática dos elementos de composição da Notícia 01, para se verificar as avaliações sociais referentes às questões ambientais em discursos midiáticos do Alto Oeste Potiguar, é pertinente salientar, na observação e na interpretação dos fatos discursivos, o diálogo entre os conceitos das reflexões do Círculo de Bakhtin e os da área da Gestão Ambiental.

Sobre isso, reafirmamos mais uma vez o conceito de avaliação social, que, de acordo com Medviédev (2012, p. 184), constitui-se dos seguintes aspectos: a “atualidade histórica que reúne a presença singular de um enunciado com abrangência e plenitude do seu sentido, que individualiza e concretiza o sentido e compreende a presença sonora da palavra aqui e agora”; e a formulação de “grandes tarefas históricas de uma época inteira da vida de um dado grupo social e, finalmente, com tema o dia, da hora, do instante” (Medviédev 2012, p. 185).

A seguir, também é preciso revistar o conceito de enunciado, que, de acordo com Medviédev (2012, p. 183), “é uma parte da realidade social” e “organiza a comunicação que é voltada para uma reação resposta, ele mesmo reage a algo” (Medviédev 2012, p. 183). Esse autor em pauta ainda considera que “o sentido de um enunciado possui um significado histórico e social”; e que “sua realização aqui agora, em dadas circunstâncias, em todo momento histórico, nas condições e dada situação social” (Medviédev 2012, p. 183). De forma concisa, como afirma Medviédev (2012, p. 184), “a peculiaridade do enunciado: “é de uma realização histórica em determinada época e com determinadas condições sociais. É a singularidade de um ato histórico-social [...]” (Medviédev 2012, p. 184).

Observando a Notícia 01, a partir dos conceitos revisitados, é possível constar o seguinte quadro de avaliações sociais. Observe o Quadro 4:

Quadro 4 - Avaliações Sociais da Notícia 01

Número de Categorias	Avaliações sociais sobre temáticas ambientais no Alto Oeste do Rio Grande do Norte
01	Criação de proteção ambiental de cavernas no RN
02	Atualização legal de medidas de proteção para áreas ambientais
03	Oficialização de reservas
04	Institucionalização de conselho gestor
05	Fomentação e fortalecimento do turismo ecológico e sustentável do Estado do Rio Grande do Norte

Fonte: Autoria própria (2025)

No Quadro 4, cada categoria apresenta possíveis avaliações sociais, ou seja, possíveis atualidades históricas sobre a proteção do meio ambiente, com ênfase na região do Alto Oeste Potiguar no Rio Grande do Norte. Dito isso, queremos afirmar que, como pensou Medviédev (2012), essas categorias dizem respeito aos sentidos singulares que os enunciados, a partir do diálogo entre o passado e o presente, assumem para expressar a plenitude de discursos em que atravessam as temáticas sobre a criação de leis para a preservação ambiental na região escolhida para configurar o *locus* dos fatos discursivos escolhidos para a análise. Nesse caso, da Notícia 01, foram selecionados um conjunto de dezoito (18) fragmentos; e cada fragmento, discursivamente, se apoia mutuamente, complementando-se um ao outro, como visa à perspectiva do Círculo de Bakhtin.

A categoria 01 é referente à avaliação social que corresponde à temática da criação de áreas de proteção ambiental de cavernas no estado do Rio Grande do Norte (RN). Assim, em conformidade com o ICMBio (2024), pôde-se constatar que, dialogicamente, há a atualização histórica, que demonstra uma singularidade enunciativa, a partir da temática que reflete a criação do Parque Nacional da Fuma Feia, em 05 de junho 2012, pelo órgão federal, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Segundo o plano de manejo, o parque abrange as localidades de Baraúna (56%) e Mossoró (44%). Outra constatação é que essa criação foi desenvolvida com o intuito de proteger o conjunto de cavernas, a biodiversidade singular, os sítios arqueológicos, manutenção das águas subterrâneas e fomentar o turismo, a pesquisa científica e a educação ambiental (ICMBio, 2020, p. 14).

Retomando e atualizando essa temática, conforme é visto na Notícia 01, no dia 28 de julho de 2022, foi criado um decreto estadual, o de nº 31.754, sobre a criação do Monumento Natural Cavernas de Martins (Mona), que também está situada no Rio Grande do Norte e que engloba os municípios de Martins, Umarizal e Portalegre. De acordo com o decreto, no Art. 2º, o objetivo da criação dessa unidade de conservação (UCs) é de:

proteger o patrimônio espeleológico, arqueológico e paleontológico, biodiversidade relacionada às cavernas, as espécies da flora e fauna, estimular pesquisas científicas, atividades de educação e interpretação ambiental, impulsionar o turismo ecológico no bioma Caatinga, apropriar o uso do solo à conservação ambiental e paisagística da unidade e arredores e estimular atividades econômicas sustentáveis (Rio Grande do Norte, 2022, Art.2º, inc. I, II, III, IV, V, VI).

Dessa forma, como observa-se, na Notícia 01, houve algumas atualizações historicamente enunciadas. Quanto a isso, pode-se afirmar que a Mona reforça a importância da preservação das cavernas e destaca a valorização do turismo ecológico, da conservação paisagística (da unidade e arredores); apropria-se do uso do solo e atividades econômicas sustentáveis, estimulando o desenvolvimento sustentável do lugar, a partir da conservação das unidades.

Observemos o conjunto de avaliações sociais no horizonte dos seguintes fragmentos:

Fragmento 01:

RN cria área de proteção ambiental de cavernas na região do Alto Oeste.

Fragmento 02:

Medida foi oficializada por decreto estadual. Área do Monumento Natural Cavernas de Martins (Mona) contempla os municípios de Martins, Umarizal e Portalegre. (Lide)

Fragmento 03: - Imagem 01.

Fragmento 04:

Caverna em Martins faz parte da área de proteção criada pelo estado. (corpo do texto: descrição da imagem)

Fragmento 05:

O Rio Grande do Norte agora tem uma área de conservação estadual de proteção integral na região do Alto Oeste: o Monumento Natural Cavernas de Martins (Mona). (corpo do texto, Primeiro parágrafo)

No fragmento 01, pode-se ser constatado que o Rio Grande do Norte (RN) criou uma unidade de conservação ambiental, para proteger as cavernas na região do Alto Oeste. Já nos Enunciados 02, 04 e 05, reflete-se a ideia de que a área de proteção integral de cavernas foi legalizada por meio do decreto estadual, mostrando a participação do estado. Dessa forma, expõe-se a importância das políticas públicas para garantir o desenvolvimento social, econômico, ecológico e cultural para os municípios de Martins, Umarizal e Portalegre. Sobre isso, considera-se que a área da Mona abrange esses municípios e, ao serem citados no enunciado, agregam os supramencionados valores à região. No fragmento 03, apresenta-se uma imagem do aspecto estético, no qual se confirma as belezas da caverna e da vegetação ao redor,

expressando seu valor paisagístico, histórico e cultural; assim como a relevância do turismo ecológico.

Na categoria 02, se abrange a avaliação social das temáticas ambientais no Alto Oeste Potiguar do Rio Grande do Norte; sobretudo, a atualização legal de medidas de proteção para áreas ambientais. Na busca por essas informações, pudemos ver que, na região do Alto Oeste Potiguar, a partir 28 de julho de 2022, houve a primeira implementação de uma Unidade de Conservação de Proteção Integral, criada por meio do decreto 31.754/2022, representando um marco normativo estadual de proteção ambiental da região. Antes disso, já existiam bases legais para proteção de áreas, como está previsto nos artigos 150 e 154 da Constituição; nas leis estaduais n.º 140, de 26 de janeiro de 1996, e n.º 148, de 26 de dezembro de 1996, assim como na lei complementar n.º 272, de 3 de março de 2004. Em vista disso, com efeito dessas bases legais, foi elaborado o decreto estadual 31.754/2022.

Nesse contexto, o IDEMA foi o órgão responsável pela criação dessa unidade de conservação, mostrando a influência do poder estatal na região. Um dos motivos que incentivou esse olhar jurídico para Martins, foi por já ser uma cidade que vem fortalecendo o seu turismo, pelas belezas naturais da região serrana e dos patrimônios históricos presentes por lá. A criação dessa unidade de conservação, portanto, protege o meio ambiente, salva o patrimônio natural, impulsiona o turismo ecológico e alavanca a economia local.

Observe os seguintes fragmentos:

Fragmento 06:

A criação oficial da reserva ocorreu com a publicação do Decreto nº 31.174 na última sexta-feira (29). (corpo do texto: segundo parágrafo)

Fragmento 07:

A região tem mapeadas 92 cavidades naturais. Desse total, 78 são cavernas que apresentam registro fóssil, pinturas rupestres e uma grande diversidade biológica. (corpo do texto: terceiro parágrafo).

Fragmento 08:

A área é de 3.538,45 hectares de bioma caatinga e um perímetro de 39,14 km. Além de Martins, o MONA abrange os municípios de Umarizal e Portalegre, que estão na Zona de Amortecimento, área estabelecida ao redor da unidade de conservação. (corpo do texto: quarto parágrafo).

Fragmento 09:

Diretor do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), Leon Aguiar explica que a partir de agora a área receberá proteção integral das cavernas, da caatinga, bem como uma maior atuação do órgão. (corpo do texto: 5 parágrafo)

Fragmento 10: Razão para a oficialização da reserva e para a criação do decreto:

A subsecretária de política e gestão turística da Secretaria de Estado do Turismo, Solange Portela, disse que a medida visa a valorização e divulgação de Martins como destino turístico no RN. (corpo do texto: sexto parágrafo)

No fragmento 06, observa-se que a criação da área de proteção ambiental foi oficializada por meio do decreto nº 31.754, de 28 de julho de 2022, ou seja, está regulamentada por lei. Tem-se o conhecimento técnico da região, como mostra-se no fragmento 07, conforme pode ser visto na Notícia 01, onde apresenta-se a quantidade de áreas mapeadas de cavidades naturais e mostra-se quantas desse total são cavernas que apresentam registro fóssil, pinturas rupestres e diversidade biológica. Dessa forma, revela-se a relevância dessa área na visão ecológica e cultural. No fragmento 08, expõe-se a dimensão do território e explica-se que as regiões vizinhas também estão dentro da zona de amortecimento. Retomando os conceitos sobre áreas de proteção, pode-se perceber que esta corresponde ao “entorno de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade” (Brasil, 2000, cap. I, art. 2º, inc. XVIII).

Segundo o fragmento 09, o órgão “Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do RN” (IDEMA) exercerá sua função de fiscalizador com maior desempenho frente à proteção integral das cavernas, mostrando competência para atuar nessas unidades de conservação. No fragmento 10, é compreendido que a medida foi oficializada por decreto, informando também a visão do estado quanto a essa área de proteção ambiental ter um valor significativo para o desenvolvimento econômico da região, através do turismo.

Nas categorias 03 e 04, pode-se observar que temas da gestão ambiental no Alto Oeste potiguar obtiveram um grande crescimento, com a oficialização de reservas e a institucionalização do conselho gestor, e com a criação da Mona no município de Martins. O seu gerenciamento é composto por representantes do governo e da sociedade civil, para que as tomadas de decisões sejam feitas de forma conjunta e se adequem à realidade local.

A criação dessa unidade de conservação estadual de áreas de proteção ambiental foi o passo primordial para impulsionar a proteção do meio natural. Antes, não era tratado com tanta prioridade na região potiguar, tanto por parte do governo quanto da sociedade. Depois, com a oficialização do decreto estadual 31.754/2022, passou-se a ser analisado de forma importante, mostrando que o meio ambiente deve ser visto como prioridade, pois é uma ação que traz inúmeros benefícios, não só para a natureza, mas também para a sociedade e para o estado.

Observe os seguintes Fragmentos:

Fragmento 11:

Além de oficializar a criação da nova área de Conservação Estadual, o Decreto instituiu ainda o conselho gestor do Mona Cavernas de Martins - órgão público colegiado, de caráter consultivo e integrante da estrutura desconcentrada do Idema. (corpo do texto: décimo parágrafo)

Fragmento 12:

O grupo, formado por representantes da sociedade civil e do poder público, deverá ser presidido pelo representante do Idema. A formação ainda será publicada em portaria do órgão. (corpo do texto: décimo primeiro parágrafo)

Fragmento 13:

O local também receberá um Ecoposto - sede administrativa da Unidade – que deverá ser construído com materiais sustentáveis e contará com mirante, sala multimídia e de exposição, auditório, dormitório, banheiros, cozinha e administração. (corpo do texto: décimo segundo parágrafo)

Fragmento 14: sede do conselho

O espaço deverá ser usado para reuniões e encontros do Conselho Gestor da Unidade, além de ser um local para os pesquisadores e estudantes realizarem pesquisas científicas. (corpo do texto: décimo terceiro parágrafo)

No fragmento 11, nota-se que o decreto não só oficializou a criação da área de proteção ambiental, mas também determinou o seu conselho de gestão, que será conduzido por órgão público colegiado, de caráter consultivo, onde a distribuição de tarefas ocorrerá dentro da própria entidade. Adentrando no fragmento 12, mostra-se um marco histórico na política sobre a formação do conselho gestor, que buscará integrar representantes da sociedade civil e do

poder público, para que haja a troca de experiências e competências, tornando-se uma administração democrática.

No fragmento 13, apresenta-se que a unidade de conservação receberá uma infraestrutura física de uma sede administrativa – Ecoposto, que deverá ser construído com materiais sustentáveis. Essa criação é inovadora para a atualidade, pois engloba a diminuição de impactos ambientais, usando recursos eficientes para implantação da sede. Nesse aspecto, no fragmento 14, indica-se que o espaço deverá ser usado em prol da unidade de conservação, inclusive, para pesquisas científicas. Será um local de extrema relevância, pois aponta para a criação de conhecimento e interação social.

Na categoria 05, é possível observar que a criação da Mona busca fomentar o fortalecimento do turismo ecológico e sustentável, assim como valorizar o bioma caatinga da região. Diante disso, tem-se o propósito de encontrar maneiras de conservar os locais naturais como as cavernas, combater a exploração predatória e a desertificação que pode ser definida como “a degradação da terra, nas zonas áridas, semiáridas e subúmidas secas, resultantes de vários fatores e vetores, incluindo as variações climáticas e as atividades humanas” (Brasil, 2015, art. 2º, inc. I). Isso aponta para gestos de fazer com que, através dessas ações, fortaleça-se a região potiguar, através do turismo, promovendo o desenvolvimento econômico no município e oportunizando empregos para os moradores locais.

Atente para os seguintes fragmentos:

Fragmento 15:

Afirmação da subsecretária de política e gestão turística da Secretaria de Estado do Turismo, Solange Portela "Essa iniciativa fomenta o turismo ecológico da região do Alto Oeste e fortalece o desenvolvimento sustentável do estado, aliando às outras ações da Setur como recém criação da Rota do Frio, que Martins integra.” (corpo do texto: sétimo parágrafo)

Fragmento 16:

São atrativos conhecidos de Martins, município serrano distante 370km da capital, a Pedra do Sapo, a Pedra Rajada e a Casa de Pedra, que é a segunda maior caverna em mármore do Brasil, e a maior do RN em volume interno, destacando-se em meio à vegetação de caatinga. (corpo do texto: oitavo parágrafo)

Fragmento 17:

Segundo o governo, a criação do Mona promove a proteção de espécies da fauna e da flora, enfrentamento às mudanças climáticas, ordenamento e estruturação da visitação e do turismo e incentivo às práticas sustentáveis de agricultura e pecuária. (corpo do texto: oitavo parágrafo)

Fragmento 18:

"Atualmente, estamos focados em criar outras áreas de conservação. Estamos estudando pelo menos 10 potenciais áreas que também podem ser tornadas áreas de conservação", pontuou Leon Aguiar. (corpo do texto: nono parágrafo)

O fragmento 15 informa que, segundo a subsecretária de política e gestão turística da Secretaria de Estado do Turismo, Solange Portela, um dos parâmetros para a criação da Mona é a fomentação e o fortalecimento do turismo ecológico e sustentável do estado do Rio Grande do Norte. Segundo Cabugueira (2005, p. 99),

uma vez que os turistas gastam o seu dinheiro numa ampla variedade de bens e serviços, este dinheiro é encarado como uma injeção de recursos, através do aumento da procura na economia local, a qual não existiria sem esta actividade.

Isso mostra o impacto do dinheiro que o turista gasta e gera na economia; fazendo com que a cidade cresça e aumente a renda dos que residem por lá. Portanto, conforme a Notícia 01, segundo Solange Portela, a Mona vai muito além de ser construída somente pela proteção ambiental: existem essas questões que também são de extrema relevância para o estado e município. À medida que o município cresce, o estado do Rio Grande do Norte também se desenvolve. Além disso, no fragmento 15, destaca-se que essa iniciativa está alinhada com outras ações da SETUR (Secretaria de Estado do Turismo do Rio Grande do Norte), como a recém criação da Rota do Frio (um polo turístico regional).

De acordo com Medeiros (2023), isso é possível graças aos “imensos potenciais turísticos, principalmente pelo frio e por ser cidades de pequenos portes” (Medeiros, 2023). Assim sendo, considera-se que, “a região turística é formada pelos municípios de Portalegre, Martins, Riacho da Cruz, Serrinha dos Pintos e Viçosa, localizadas na região Serrana do estado do Rio Grande do Norte” (Medeiros, 2023)⁴.

⁴ A fonte consultada, neste Enunciado 15, não é paginada.

Segundo o fragmento 16, na cidade de Martins, já existem diversos atrativos no âmbito turístico, e que se destacam na região e no Brasil. Portanto, a criação e a oficialização da Mona salientam que os elementos da natureza são de extrema relevância, mas que não só se resumem a só isso, mas também como um local de atração turística que valoriza o meio ambiente, a ciência e a cultura.

O fragmento 17 apresenta que, segundo o governo, a criação da Mona traz inúmeras vantagens, como a proteção de espécies de animais e plantas que existem naquele local. Uma vez que está assegurado através do estado, evita-se que possam destruir o ambiente natural, assim como a caça ilegal. O fragmento 17 também reflete o enfrentamento de mudanças climáticas, mostrando que não está protegendo somente um local de vista bonita e os animais que estão naquele local, mas que também está ajudando a natureza a encarar as variações do clima.

Além disso, o fragmento 17 apresenta o ordenamento e a estruturação da visitação e do turismo, o que, conforme o governo, serão organizados pontos para que os visitantes possam fazer turismo no local, de forma segura e que não impacte a natureza de maneira desfavorável. E, por último, também é compreendido que há a promoção do incentivo às práticas sustentáveis de agricultura e pecuária. Assim, ao buscar esse incentivo, o governo está direcionando para que tenham uma fonte econômica, de forma segura e sem impactar negativamente o meio ambiente. Enfim, o fragmento 18 aponta que, segundo o diretor do IDEMA, estão em busca de expandir outras áreas de conservação ambiental para que também se tornem pontos turísticos. Isso mostra que a política de proteção ambiental está crescendo.

Conclui-se que, nos resultados expressos no Quadro 04, podemos perceber que as avaliações sociais na Notícia 01 apontam para a valorização e para o fortalecimento de políticas e ações voltadas à preservação ambiental na região Alto Oeste Potiguar. Nesse caso, as categorias observadas mostram a relevância de proteger ecossistemas como as cavernas, além de valorizar a atualização legal de medidas e oficialização de reservas e a institucionalização de conselhos gestores, que garantam uma gestão participativa nessas áreas.

Também se evidencia que o turismo ecológico e sustentável pode ser um meio importante para estimular o desenvolvimento social e econômico, associado à preservação ambiental. Isso mostra que a população e os envolvidos entendem a preservação do meio ambiente como um elemento fundamental para a proteção da natureza e para trazer benefícios para a região, como geração de emprego e renda, assim como, qualidade de vida.

Em seguida, examinemos a Notícia 02. Observe!

Figura 5 - Notícia 02⁵

Fonte: <https://paduacampos.com.br/2024/08/03/inauguracao-do-primeiro-aterro-sanitario-do-alto-oeste-marca-avanco-ambiental-e-economico-para-a-regiao/>

Ao analisar a Notícia 02, com base nos elementos de composição do gênero notícia, pode-se observar a seguinte estrutura composicional:

Em relação à estrutura composicional, de início, a notícia publicada no blogue Pádua Campos, no dia 3 de agosto de 2024, mostra um título principal: *“Inauguração do primeiro aterro sanitário do alto oeste marca avanço ambiental e econômico para a região”*, informando, de forma breve e objetiva, do que se trata a notícia.

Logo depois, em seu primeiro parágrafo, após o título, apresenta-se um resumo da matéria, que se caracteriza como a lide: *“A região do Alto Oeste do Rio Grande do Norte está prestes a alcançar um marco significativo em sua trajetória de desenvolvimento sustentável. Na próxima quinta-feira, dia 08 de agosto de 2024, será inaugurado o primeiro aterro sanitário do Oeste do estado, localizado no município de Rodolfo Fernandes/RN”*, abordando as principais ideias da notícia.

Respondendo aos elementos de composição da lide, de acordo com a notícia, segue o quadro abaixo:

⁵ No corpo da análise, só irá ser apresentada uma imagem principal (composta por título e lide) referente à Notícia 02. No entanto, a Notícia 02 completa está posta em anexo e, durante a análise, serão trazidos trechos desta para evidenciar os fatos discursivos.

Quadro 5 - Elementos de composição da lide

INFORMAÇÕES DA LIDE	TEMÁTICAS DAS INFORMAÇÕES
O QUÊ?	Inauguração do primeiro aterro sanitário
QUEM?	Região do Alto Oeste do Rio Grande do Norte
QUANDO?	08 de agosto de 2024
ONDE?	município de Rodolfo Fernandes/RN
POR QUÊ?	marco significativo em sua trajetória de desenvolvimento sustentável

Fonte: Autoria própria (2025)

No corpo do texto, foram identificados os seguintes temas principais:

(i) Implementação de aterro sanitário:

Tópico elucidativo:

Na próxima quarta-feira será inaugurado o primeiro aterro sanitário do Oeste do estado⁶

(ii) Área de abrangência e estrutura:

Tópico elucidativo:

O foi construído em uma área de cinquenta hectares, dos quais 20% são destinados a preservação de áreas verdes. Situado às margens da BR 405, no Km 125, o aterro está apto a receber e gerenciar os resíduos sólidos urbanos produzidos pelos municípios da região do Alto Oeste.⁷ A estrutura do empreendimento tem capacidade para o tratamento de até 1.000 toneladas de resíduos por dia, o que o torna um importante marco para o estado do Rio Grande do Norte.

(iii) Preservação ambiental

Tópico elucidativo:

Hudson Bezerra, diretor do Aterro Sanitário, destacou a importância deste projeto para a preservação ambiental: “A inauguração do aterro representa um avanço na preservação ambiental, já que utilizaremos sistemas de tratamento sem a utilização de produtos químicos. Isso garantirá a conservação do ecossistema, o controle da poluição e a preservação da biodiversidade e dos mananciais de água.”

(iv) Esfera política

Tópico elucidativo:

A cerimônia de inauguração contará com a presença de prefeitos da região, representantes do Consórcio Intermunicipal Multifinalitário dos Municípios do Oeste Potiguar (CIMOP), além de autoridades e representantes de órgãos públicos comprometidos com o cumprimento da Lei n.º 14.026/2020. Essa legislação estabelece premissas claras e inadiáveis para a gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos nos municípios brasileiros.

⁶ Fonte: <https://paduacampos.com.br/2024/08/03/inauguracao-do-primeiro-aterro-sanitario-do-alto-oeste-marca-avanco-ambiental-e-economico-para-a-regiao/>

⁷ A partir de agora, todos os enunciados referentes à Notícia 02 são referentes a essa mesma fonte: <https://paduacampos.com.br/2024/08/03/inauguracao-do-primeiro-aterro-sanitario-do-alto-oeste-marca-avanco-ambiental-e-economico-para-a-regiao/>

(v) Impactos ecológicos:

Tópico elucidativo:

A inauguração do aterro sanitário é uma referência crucial para a correta destinação do lixo em toda a região, promovendo a geração de emprego, renda e a abertura de novos negócios.

No corpo do texto, apresenta-se uma (1) imagem ilustrativa:

Figura 6 - Local do Aterro Sanitário da Notícia 02



Fonte: <https://paduacampos.com.br/2024/08/03/inauguracao-do-primeiro-aterro-sanitario-do-alto-oeste-marca-avanco-ambiental-e-economico-para-a-regiao/>

A figura 6 apresenta uma visão aérea do local em que está sendo instalado o aterro sanitário. Aparentemente, a figura sugere que o local ainda está em obras, no qual aparece estrutura incompleta e com caminhões e carros circulando. Apresenta uma entrada com guarita, como que seja para controlar o fluxo de entrada e saída de veículos e pessoas da área. Há uma vegetação natural imensa ao redor, bem preservada. E, ao final da figura, pode-se ver uma infraestrutura que certamente seja do aterro linguagem constitui-se sanitário.

Quanto a alguns elementos da composição estilística da Notícia 02, o autor dispõe da linguagem verbo-visual, utilizando-se do texto escrito e de uma fotografia do local, para que a matéria se torne interessante e desperte a curiosidade do leitor. Além disso, emprega uma linguagem formal, com palavras bem elaboradas, de forma respeitosa, dando credibilidade à notícia. Utiliza-se, ainda, da terceira pessoa do singular, mostrando a intenção da notícia, que é a inauguração do primeiro aterro sanitário no Alto Oeste; e apresentando o seu impacto, que seria um marco no avanço ambiental e econômico para essa região potiguar.

Além disso, conseguimos notar, na Notícia 02, palavras e expressões relacionadas à ideologia: que, segundo Volochínov (2013), esta está ligada à forma como interpretamos a realidade social e natural por meio de signos. Ainda de acordo com a visão do mesmo autor, a linguagem constitui-se como produto da atividade coletiva, que reflete a elementos econômicos

e sociopolíticos da sociedade que foi criada. Para ilustrar isso, o quadro abaixo representa os elementos da linguagem que estão vinculados às esferas ideológicas refletidas no horizonte da Notícia 02; principalmente, aquelas relacionadas com as valorizações referentes à política, jurídica, educacional e econômica. Observe o quadro abaixo:

Quadro 6 - Valorações linguístico-ideológicas

EXPRESSÕES DO TEXTO	ESFERAS IDEOLÓGICAS
Preservação ambiental	Política/Jurídica/Educação/Econômica
Conservação do ecossistema, o controle da poluição	Política/Jurídica/Educação/Econômica
Preservação da biodiversidade e dos mananciais de água	Política/Jurídica/Educação/Econômica
Autoridades e representantes de órgãos públicos	Política/Jurídica/Educação
Lei nº 14.026/2020	Política/Jurídica
Geração de emprego, renda e abertura de novos negócios	Política/Econômica

Fonte: Autoria própria (2025)

Considerando a relação entre a palavra e a ideologia, preconizada por Volochínov (2013), no Quadro 6, pode-se observar um conjunto de signos linguísticos que orientam para a interpretação da realidade sócio-ambiental como resultado de demandas atribuídas às esferas. Quanto às valorações postas no Quadro 6, e considerando a relação entre a palavra e a ideologia, preconizada por Volochínov (2013), pode-se observar, nesse quadro, que, na Notícia 02, reflete-se temáticas que informam e orientam a sociedade quanto à interpretação da realidade social ao que concernem.

Em relação à composição temática, na Notícia 02, apresenta-se um tema principal: *“Inauguração do primeiro aterro sanitário do alto oeste marca avanço ambiental e econômico para a região”*, com temas secundários, de perspectiva social, apoiados nele como: ideológicos, políticos, econômicos, culturais e históricos, os quais podemos observar no quadro a seguir:

Quadro 7 - Composição temática da Notícia 02

TEMAS AMBIENTAIS	FRAGMENTOS DO TEXTO	AVALIAÇÕES SOCIAIS
Desenvolvimento Sustentável	Marco significativo em sua trajetória de desenvolvimento sustentável	Ideológica, política e econômica
Resíduos sólidos urbanos	O aterro está apto a receber os resíduos sólidos urbanos	Ideológica, política e econômica
Preservação ambiental	Representa um avanço na preservação ambiental	Ideológica, política, econômica, cultural e histórica
Conservação do ecossistema	Isso garantirá a conservação do ecossistema	Ideológica, política e cultural
Poluição	Controle da poluição	Ideológica, política e econômica
Preservação da biodiversidade	A Preservação da biodiversidade e dos mananciais de água	Ideológica, política e cultural

Fonte: Autoria própria (2025)

Diante do exposto, pode-se perceber que as temáticas ambientais estão ligadas às dimensões ideológicas, econômicas, culturais, históricas e políticas, apontando para a inauguração do aterro sanitário, que retrata um avanço significativo para a preservação do meio ambiente e para o bem-estar da sociedade.

Em se tratando de gestão ambiental, Philippi Jr. (2014) a define como um processo resultante das modificações feitas no ambiente natural para adaptá-lo às necessidades humanas, sejam individuais ou coletivas, resultando em diferentes tipos de ambientes urbanos. Já no caso da avaliação social, Medviédev (2012, p. 185) “elencas os temas do dia com as tarefas históricas, concedendo a cada enunciado uma fisionomia com características particular, marcada por sua individualidade, sua classe e sua época”. O autor ainda afirma que, “para a compreensão de um enunciado, é crucial considerar sua atmosfera axiológica e orientação avaliativa, pois sem essa concepção o seu sentido estará morto, ou seja, superficial e vazio” (Medviédev, 2012, p. 185).

Analisando a Notícia 02, a partir desses conceitos, nota-se as seguintes avaliações sociais apresentadas, abaixo, no quadro 8:

Quadro 8 - Avaliações Sociais da Notícia 02

Número de Categorias	Avaliações sociais sobre temáticas ambientais no Alto Oeste do Rio Grande do Norte
06	Inauguração do primeiro aterro sanitário no Alto Oeste
07	Avanço ambiental e econômico para a região
08	Promoção de geração de emprego, renda e abertura de novos negócios

Fonte: Autoria própria (2025)

A categoria 06 diz respeito às avaliações sociais relacionadas às temáticas ambientais no Alto Oeste do Rio Grande do Norte, especialmente ao que se refere à inauguração do primeiro aterro sanitário no Alto Oeste. Assim, para iniciar essa discussão, retoma-se os conceitos da Gestão Ambiental postos na fundamentação teórica, a começar pelo que Philippi Jr (2014) chama de Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), que foi instituída pela Lei nº12.305, de 12 de agosto de 2010, a qual indica que o gerenciamento dos resíduos sólidos é necessário ser feito de maneira integrada, com responsabilidades atribuídas entre o poder público e geradores.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2021), “o prazo para encerramento de lixões, conforme a Lei nº 12.305/10, era 2 de agosto de 2014 e, partir desta data, os rejeitos deveriam ter uma disposição final ambientalmente adequada”.⁸ No entanto, segundo Dantas et al. (2024), “apenas 10% dos municípios conseguiram cumprir essa meta, pelo que esta foi postergada por Medida Provisória 651/14 até 2018”. Assim, de acordo com Soares (2024), a lei nº14.026/2020 determinou prazos até 2 de agosto de 2024, para que todos os municípios acabem com o uso de lixões e aterros controlados e façam uso de aterros sanitários para disposição final dos rejeitos. Como um dos principais desafios enfrentados pelos pequenos municípios relacionados a questões econômicas, uma das propostas estabelecidas foi a utilização dos consórcios intermunicipais que é “aquele que une entes da federação de nível municipal [...] voltada para resolver um problema comum entre os entes pertencentes ao mesmo nível de governo, no caso, entre municípios” (Lisbinski et al., 2020, p. 10).

Na busca por informações de atualidades históricas desse conteúdo, observou-se que a região do Alto Oeste Potiguar se utilizava de lixões a céu aberto ou de aterros controlados provisórios para disposição final de resíduos, pois não existiam aterros sanitários na região.

⁸ A fonte consultada não é paginada.

Nesse sentido, houve uma atualização histórica com a implantação do primeiro aterro sanitário no Alto Oeste Potiguar na cidade de Rodolfo Fernandes. Observe os seguintes enunciados:

Fragmento 19:

Inauguração do primeiro aterro sanitário do alto oeste.

Fragmento 20:

A região do Alto Oeste do Rio Grande do Norte está prestes a alcançar um marco significativo em sua trajetória de desenvolvimento sustentável. Na próxima quinta-feira, dia 08 de agosto de 2024, será inaugurado o primeiro aterro sanitário do Oeste do estado, localizado no município de Rodolfo Fernandes/RN. (lide)

Fragmento 21: - imagem

Fragmento 22:

O foi construído em uma área de cinquenta hectares, dos quais 20% são destinados à preservação de áreas verdes. Situado às margens da BR 405, no Km 125, o aterro está apto a receber e gerenciar os resíduos sólidos urbanos produzidos pelos municípios da região do Alto Oeste. (corpo do texto, Primeiro parágrafo)

O fragmento 19 indica que haverá a inauguração do primeiro aterro sanitário na região do Alto Oeste, no estado do Rio Grande do Norte. Destaca que não existia aterro sanitário na região, e esse é o primeiro. Essa foi a primeira vez que essa região recebeu uma estrutura adequada para destinação apropriada dos resíduos sólidos. Já adentrando no fragmento 20, constata-se que essa nova instalação marca um avanço importantíssimo para a gestão ambiental e para o desenvolvimento sustentável. Ressalta-se que é um “marco significativo”, pois apresenta uma ideia de evolução significativa. A data citada 08 de agosto de 2024 apresenta o dia em que foi feita a inauguração do primeiro aterro sanitário do Alto Oeste Potiguar, localizado na cidade de Rodolfo Fernandes/RN.

O fragmento 21 apresenta uma imagem com vista área do local onde fica localizado o aterro. Apresenta a guarita de controle de acesso ao local, caminhões indicando movimentação de obras e bem ao final da imagem apresenta o aterro sanitário. Já ao redor de toda imagem, apresenta-se áreas verdes preservadas. No fragmento 22, mostra-se que o aterro sanitário foi construído em uma área de cinquenta hectares, dos quais 20% são destinados à preservação de áreas verdes, a qual se faz presente na imagem do fragmento 21. Segundo o Art. 15. A Área de Proteção Ambiental “tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar

o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais. (Brasil, 2000, cap. III, art. 15).

Seguindo com a análise do fragmento 22, presume-se que este indica que o aterro sanitário está apto para receber e para gerenciar os resíduos sólidos urbanos produzidos pelos municípios da região do Alto Oeste.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT, 1992, p.1):

este é definido como uma técnica de disposição no solo, que emprega princípios de engenharia para reduzir impactos ambientais, os riscos à saúde e à segurança pública, através do confinando dos resíduos sólidos em áreas reduzidas, cobrindo-os com terra ao final das jornadas diárias ou em intervalos menores, quando necessário.

Nesse contexto, o aterro sanitário é uma medida implantada de forma inovadora para substituir o uso dos lixões. Ou seja, é um recurso adequado para fazer destinação correta dos resíduos sólidos e de grande relevância para o alto oeste já que não realizava essa atividade de forma ambientalmente correta.

Na Categoria 07, percebeu-se que o aterro sanitário do Alto Oeste Potiguar no RN marca um grande avanço ambiental e econômico para a região. Isso teve como objetivo acabar com os lixões da região, o que não é um método de descarte correto, pois causa diversos impactos ambientais, como a poluição do ar pela geração de gases ou processos de queima dos resíduos, do solo causada pela deposição e/ou contato de compostos químicos, biológicos, metais, entre outros, e a poluição da água ocasionada, principalmente pelo chorume “líquido de elevado potencial poluidor, de cor escura e de odor desagradável, resultado da decomposição da matéria orgânica” (Barbosa, Ibrahim, 2014, p. 141). Além desses impactos, os lixões afetam o bem-estar social, principalmente da população do entorno como, por exemplo, os catadores.

Veja o Enunciado 23!

Fragmento 23:

Hudson Bezerra, diretor do Aterro Sanitário, destacou a importância deste projeto para a preservação ambiental: “A inauguração do aterro representa um avanço na preservação ambiental, já que utilizaremos sistemas de tratamento sem a utilização de produtos químicos. Isso garantirá a conservação do ecossistema, o controle da poluição e a preservação da biodiversidade e dos mananciais de água.” (corpo do texto, segundo parágrafo)

Fragmento 24:

A cerimônia de inauguração contará com a presença de prefeitos da região, representantes do Consórcio Intermunicipal Multifinalitário dos Municípios do Oeste Potiguar (CIMOP), além de autoridades e representantes de órgãos públicos comprometidos com o cumprimento da Lei n.º 14.026/2020. Essa legislação estabelece premissas claras e inadiáveis para a gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos nos municípios brasileiros. (corpo do texto, terceiro parágrafo)

A fim de garantir não só a qualidade de vida, mas também preservação ambiental, o aterro sanitário foi implementado visando à preservação ambiental como indica o fragmento 23, na qual o diretor do aterro sanitário, Hudson Bezerra, ressaltou sobre a importância desse projeto para a preservação ambiental; pois ele relata que serão utilizados sistemas de tratamento sem a utilização de produtos químicos. Isso garantirá a conservação do ecossistema, o controle da poluição e a preservação da biodiversidade e dos mananciais de água. Desse modo, o aterro sanitário se caracteriza como uma opção moderna e segura em relação aos lixões, por garantir em ponto de vista de projeto seguridade e redução da poluição do ar, da água e do solo, mostrando o comprometimento com o desenvolvimento sustentável, além de cumprir tudo que as leis ambientais exigem.

Já o fragmento 24 informa sobre a cerimônia de inauguração do aterro e a importância da participação institucional, como prefeitos da região, representantes do Consórcio Intermunicipal Multifinalitário dos Municípios do Oeste Potiguar (CIMOP) e representantes de órgãos públicos, os quais estejam comprometidos com a Lei n.º 14.026/2020, pois essa legislação estabelece premissas claras e inadiáveis para a gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos nos municípios brasileiros.

Na Categoria 08, observa-se a inauguração do aterro sanitário, que promove a geração de emprego, renda e abertura de novos negócios. Os aterros sanitários promovem impactos positivos, do ponto de vista econômico por meio da geração de reciclagem, biogás, redução de custos e aumento da vida útil do aterro. Como exemplo, pode ser citado o Gás Natural Renovável (GNR) que capta e trata o biogás produzido no aterro sanitário, localizado em Fortaleza. A usina purifica o biogás para produzir biometano, transformando um passivo ambiental em um ativo energético de alto valor agregado, correspondendo a 15% do gás distribuído no estado (Diário do Nordeste, 2025). O aterro sanitário ainda promove empregos e benefícios, nos casos de serviços de coleta de resíduos, estações de transbordo, centros de reciclagem, logística reversa até chegar à destinação final dos resíduos.

Fragmento 25:

A estrutura do empreendimento tem capacidade para o tratamento de até 1.000 toneladas de resíduos por dia, o que o torna um importante marco para o estado do Rio Grande do Norte. (corpo do texto, quarto parágrafo)

No fragmento 25, reflete-se a ideia do tratamento dos resíduos sólidos urbanos. No entanto, o princípio do aterro sanitário, conforme ABNT (1992), trata-se de uma técnica de disposição segura, baseadas em princípios de engenharia para reduzir os impactos ambientais. É um avanço importante do ponto de vista ambiental, social e econômico principalmente este que está localizado em um pequeno município no Alto Oeste Potiguar.

O aterro sanitário projetado para receber até 1.000 toneladas de resíduos sólidos urbanos por dia, beneficiará vários municípios sendo eles: Água Nova, Alexandria, Almino Afonso, Antônio Martins, Apodi, Campo Grande, Caraúbas, Coronel João Pessoa, Doutor Severiano, Encanto, Felipe Guerra, Francisco Dantas, Frutuoso Gomes, Governador Dix- Sept Rosado, Itaú, Janduis, João Dias, José da Penha, Lucrécia, Luis Gomes, Major Sales, Marcelino Vieira, Martins, Messias Targino, Olho-d'Água do Borges, Paraná, Patu, Pau dos Ferros, Pilões, Portalegre, Rafael Fernandes, Rafael Godeiro, Riacho da Cruz, Riacho de Santana, Rodolfo Fernandes, São Francisco do Oeste, São Miguel, Serrinha dos Pintos, Severiano Melo, Taboleiro Grande, Tenente Ananias, Umarizal, Venha Ver e Viçosa (referência). De forma a dispor dos resíduos de forma ambientalmente adequada, contribuindo para as práticas de desenvolvimento sustentável e ações da gestão ambiental.

Baseado nos resultados do Quadro 08, podemos observar que as avaliações sociais refratadas na Notícia 02 apontam para elementos positivos concernentes à inauguração do primeiro aterro sanitário no Alto Oeste Potiguar. As categorias mostram que esse empreendimento é visto como um avanço importante para o meio ambiente e para a economia da região. Isso salienta a ideia de que soluções apropriadas para o gerenciamento de resíduos sólidos são essenciais. Também, há uma percepção de que essa iniciativa pode ajudar a criar empregos e gerar renda, além de incentivar o empreendedorismo. Isso indica que a sociedade considera a gestão ambiental como uma possibilidade de crescimento socioeconômico de forma sustentável.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo de investigar as avaliações sociais sobre as questões ambientais que se refletiram em discursos midiáticos do Alto Oeste Potiguar. Para tanto, pôs-se em diálogo a base teórica da Filosofia da Linguagem do Círculo de Bakhtin com o horizonte conceitual da Gestão Ambiental. A investigação partiu do seguinte questionamento: que avaliações sociais sobre a temática do meio ambiente no Alto Oeste Potiguar são refratadas no discurso midiático? Assim, após serem feitas as análises, chegou-se aos seguintes resultados:

Na investigação sobre a temática posta, ao responder ao questionamento desta pesquisa, pode-se constatar, na Notícia 01, a composição temática das seguintes avaliações sociais: (i) a criação de proteção ambiental de cavernas no Rio Grande do Norte; (ii) a atualização legal de medidas de proteção para áreas ambientais no referido estado; (iii) a oficialização de reservas ambientais no estado; (iv) a institucionalização de conselho gestor para o gerenciamento das cavernas; (v) a fomentação e o fortalecimento do turismo ecológico e sustentável do estado do Rio Grande do Norte. Já na Notícia 02, foi constatada a seguinte composição temática: (vi) a inauguração do primeiro aterro sanitário no Alto Oeste Potiguar; (vii) o avanço ambiental e econômico para a região do Alto Oeste Potiguar; (viii) a promoção de geração de emprego, renda e abertura de novos negócios na referida região.

A partir desse conjunto de avaliações, compreendeu-se que, na relação posta entre as palavras e suas significações axioideológicas, pôde-se, sumariamente, perceber o atravessamento da ressonância de vozes histórico-sociais que conclamaram a ideia de formulação de leis previstas para a proteção ambiental; a atualização histórica do “politicamente esperado e desejado” para afinar a relação da ética entre a preservação ambiental e os aspectos sócio-econômicos.

Para isso, foi observado que, no horizonte das Notícias 01 e 02, foi refletida a reverberação dos discursos de proteção da fauna e da flora, com a finalidade de enfrentar os desafios para a preservação, a conscientização para cultura do cuidado ao ambiente, a relação entre economia e preservação do meio ambiente e todos os elementos que colaboram para a “continuidade” da causa ambiental.

Ainda foi detectado que a relação entre as palavras e as valorações axioideológicas das notícias apontaram para a refração de possíveis medidas, investimentos e recursos naturais, que se constituem como um conjunto valorativo da união de elementos importantes para a preservação do meio ambiente. Isso se deu em razão do complexo de valores que corrobora algumas possibilidades de benefícios sociais, como, incentivar práticas mais sustentáveis,

impulsionar o turismo e fortalecer a cultura das comunidades locais. Além disso, esse conjunto valorativo foi reforçado pela a credibilidade das informações, principalmente ao refletir nas palavras opiniões de agentes públicos, como as declarações do diretor do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA), Leon Aguiar, e da subsecretária de Estado do Turismo, Solange Portela.

Outra possível constatação se deu em razão da observação de algumas atualidades históricas do tema da proteção ambiental, que demonstrou possíveis modos particulares de reconstituição de enunciados dissipados no tempo, que, nos enunciados previstos nos fragmentos do texto, pôs em diálogo temas sociais (proteção ambiental, proteção integral, turismo ecológico, desenvolvimento sustentável etc.) com a implementação de práticas sociais voltadas para a construção de uma consciência coletiva, em que foram priorizadas políticas públicas de ações para a preservação do meio ambiente, para a implementação da cultura da preservação ambiental, para o desenvolvimento de uma economia baseada em modelos sustentáveis e para o atravessamento histórico de discursos de preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

ABREMA – Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente. **Marquise ambiental: Ceará leva gás de aterro à rede de distribuição**. ABREMA, 15 jan. 2025. Disponível em: <<https://www.abrema.org.br/2025/01/15/marquise-ambiental-ceara-leva-gas-de-aterro-a-rede-de-distribuicao/>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ALMEIDA, Suellen El Khouri de. **Análise e sequência didática: trabalhando com a esfera jornalística, gênero notícia**. 2015.

ASSIS, Sandra Núbia de Souza. **Contexto socioambiental e percepção da doença de Chagas no Alto Solimões**, Amazonas. 2022.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10004: resíduos sólidos - classificação**. Rio de Janeiro/RJ: ABNT, 2004.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001**. Estabelece o código de cores para diferentes tipos de resíduos na coleta seletiva. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 abr. 2001.

BRASIL. **Decreto nº 1.922, de 5 de junho de 1996**. Dispõe sobre a criação de Reserva Particular do Patrimônio Natural – RPPN e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 jun. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/antigos/d1922.htm>. Acesso em: 21 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 147, n. 148, p. 3-7, 3 ago. 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm>. Acesso em: 23 mai. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.153, de 30 de julho de 2015**. Institui a Política Nacional de Combate à Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca e seus instrumentos; prevê a criação da Comissão Nacional de Combate à Desertificação; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 jul. 2015. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13153.htm>. Acesso em: 30 jul. 2025

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente – InforMMA. **O que representa o prazo de 2 de agosto de 2014?** In: Informa FAQ – disposição final ambientalmente adequada, InforMMA, MMA. Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/component/fsf/?catid=0&start=30&view=faq>>. Acesso em: 28 jul. 2025.

CABUGUEIRA, Artur. **A importância económica do turismo**. Revista Turismo & Desenvolvimento, v. 2, n. 2, p. 97-104, 2005.

COMASSETTO, Leandro Ramires et al. **As razões do título e do lead: uma abordagem cognitiva da estrutura da notícia**. 2001.

COSTA, Sérgio Roberto. **Dicionário de gêneros textuais**. 2. ed. Belo Horizonte.MG: Autêntica Editora, 2008.

DANTAS, Maria Wagna de Araújo; FERREIRA, José Gomes; SILVA, Wagner Luiz Alves da; COSTA, João Paulo de Lima; COSTA, Luzimar Pereira da. Mapeamento da situação dos lixões a céu aberto na área de abrangência dos municípios do Alto Oeste potiguar. **Encontro nacional: Metrôpoles – um futuro é possível**, 1., 2024, Natal. Anais... Rio de Janeiro: Letra Capital, 2024. v. 3, p. 132–146. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/388756068>>. Acesso em: 28 jul. 2025.

DE OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DE SOUSA, Emanuel Barbosa; ALVES FILHO, Francisco. **Uma estrutura composicional para dois gêneros: a notícia e a notícia satírica**. Revista FSA (Centro Universitário Santo Agostinho), v. 10, n. 2, p. 222-245, 2013.

DE SOUSA, Gleyciele; DE ASSIS, Eleone Ferraz. A ORGANIZAÇÃO COMPOSICIONAL DA NOTÍCIA. **Revista Sapiência: sociedade, saberes e práticas educacionais** (2238-3565), v. 12, n. 3, p. 147-160, 2023.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

FLORES, Valdir Do Nascimento. **Dicionário da linguística e da enunciação**. São Paulo: Contexto, 2009.

GEGE, Grupo De Estudos Dos Gêneros Do Discruso. **Palavras e contrapalavras: Glossariando conceitos, categorias e noções de Bakhtin**. São Carlos: Pedro & João, 2013.

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Plano Intermunicipal do Alto Oeste – gestão e gerenciamento de resíduos sólidos em 44 municípios (incluindo Pau dos Ferros)**. Sistema ADCON-SEMARH, Rio Grande do Norte, Disponível em: <<http://adcon.rn.gov.br/acervo/semarh/conteudo.asp?tran=item&targ=152910&act=&page=0&parm=&lbl=programas>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE (ICMBio). **Plano de manejo do Parque Nacional da Fuma Feia**. Brasília: ICMBio, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/unidade-de-conservacao/unidades-de-biomas/caatinga/lista-de-ucs/parna-da-fuma-feia/arquivos/plano_de_manejo_parna_da_fuma_feia.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025

JR, Arlindo Philippi. **Curso de gestão ambiental**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. v. 13.

LAGE, Nilson. **Ideologia e técnica da notícia**. Florianópolis: Insular, 2012. 4. ed. rev. e ampl. Disponível em: <https://nilsonlage.com.br/wp-content/uploads/2015/04/Ideologia_comp_.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2025.

LISBINSKI, Fernanda Cigainski et al. **A importância dos consórcios públicos na gestão dos resíduos sólidos urbanos**: uma análise do consórcio intermunicipal CIGRES. Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental, v. 9, n. 2, p. 3-36, 2020.

MEDEIROS, Salomão. **Polo Rota do Frio é a primeira do RN a concluir trabalhos no Sismapa**. Salomão Medeiros – Blog, 3 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.salomaomedeiros.com.br/2023/04/polo-rota-do-frio-e-primeira-do-rn.html>>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievich. **O método formal nos estudos literários: INTRODUÇÃO CRÍTICA A UMA POÉTICA SOCIOLÓGICA**. São Paulo: Contexto, 2012.

MENDONÇA. DIAS, Francisco De Assis. Mariana Andreotti. **Meio ambiente e sustentabilidade**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. 33 p.

MORIGI, Valdir José. **Teoria social e comunicação: representações sociais, produção de sentidos e construção dos imaginários midiáticos**. 1. ed. UFRGS: Revista eletrônica e-compós, 2004.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). **Decreto nº 33.792, de 16 de julho de 2024**. Declara de utilidade pública, para fins de desapropriação, em favor do estado do Rio Grande do Norte [...] Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, ano CIII, n. 12024, 17 jul. 2024. p. 3. Disponível em: <<https://webdisk.diariooficial.rn.gov.br/Jornal/12024-07-17.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Decreto n. 31.754, de 28 de julho de 2022**. Cria o Monumento Natural Estadual Cavernas de Martins - MONA, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 29 jul. 2022. Disponível em: <<http://www.adcon.rn.gov.br/ACERVO/idema/DOC/DOC000000000294265.PDF>>. Acesso em: 21 jul. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Lei Complementar nº 272, de 3 de março de 2004**. Dispõe sobre a política e o sistema estadual do meio ambiente, as infrações e sanções administrativas ambientais, as unidades estaduais de conservação da natureza, institui medidas compensatórias ambientais e dá outras providências. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 3 mar. 2004. Disponível em: <<https://leisestaduais.com.br/rn/lei-complementar-n-272-2004-rio-grande-do-norte-regulamenta-os-artigos-150-e-154-da-constituicao-estadual-revoga-as-leis-complementares-estaduais-no-140-de-26-de-janeiro-de-1996-e-no-148-de-26-de-dezembro-de-1996-dispoe-sobre-a-politica-e-o-sistema-estadual-do-meio-ambiente-as-infracoes-e-sancoes-administrativas-ambientais-as-unidades-estaduais-de-conservacao-da-natureza-institui-medidas-compensatorias-ambientais-e-da-outras-providencias?q=272>>. Acesso em: 21 jul. 2025

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Fabio Rubens. **Nova Lei de Saneamento**: fim dos lixões, criação de concessões e tarifas ou apenas mais uma promessa reciclada? FGV Educação Executiva In Company, 2024. Disponível em: <<https://educacao-executiva-in-company.fgv.br/noticias/nova-lei-de-saneamento-fim-dos-lixoes-criacao-de-concessoes-e-tarifas-ou-apenas-mais-uma>>. Acesso em: 28 jul. 2025.

VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. **A construção da Enunciação e Outros Ensaio**s: Do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Pedro & João, 2013.

ANEXO I – Notícia 01

Notícia 01

RN cria área de proteção ambiental de cavernas na região do Alto Oeste

Medida foi oficializada por decreto estadual. Área do Monumento Natural Cavernas de Martins (Mona) contempla os municípios de Martins, Umarizal e Portalegre.

Por g1 RN

02/08/2022 16h43 · Atualizado há 2 anos

Fonte: <https://g1.globo.com/rn/rio-grande-do-norte/noticia/2022/08/02/rn-cria-area-de-protecao-ambiental-de-cavernas-na-regiao-do-alto-oeste.ghml>

Coleta dos dados: (25/01/2025 às 10:05)

Matéria



Caverna em Martins faz parte da área de proteção criada pelo estado. — Foto: Raiane Miranda

Caverna em Martins faz parte da área de proteção criada pelo estado. — Foto: Raiane Miranda

O Rio Grande do Norte agora tem uma área de conservação estadual de proteção integral na região do Alto Oeste: o Monumento Natural Cavernas de Martins (Mona).

A criação oficial da reserva ocorreu com a publicação do Decreto nº 31.174 na última sexta-feira (29).

A região tem mapeadas 92 cavidades naturais. Desse total, 78 são cavernas que apresentam registro fóssil, pinturas rupestres e uma grande diversidade biológica.

A área é de 3.538,45 hectares de bioma caatinga e um perímetro de 39,14 km. Além de Martins, o MONA abrange os municípios de Umarizal e Portalegre, que estão na Zona de Amortecimento, área estabelecida ao redor da unidade de conservação.



Placas indicam área do Monumento Natural das Cavernas de Martins. — Foto: Raiane Miranda

Placas indicam área do Monumento Natural das Cavernas de Martins. — Foto: Raiane Miranda

Diretor do Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (Idema), Leon Aguiar explica que a partir de agora a área receberá proteção integral das cavernas, da caatinga, bem como uma maior atuação do órgão.

A subsecretária de política e gestão turística da Secretaria de Estado do Turismo, Solange Portela, disse que a medida visa a valorização e divulgação de Martins como destino turístico no RN.

"Essa iniciativa fomenta o turismo ecológico da região do Alto Oeste e fortalece o desenvolvimento sustentável do estado, aliando às outras ações da Setur como recém criação da Rota do Frio, que Martins integra."



Caverna em Martins, RN — Foto: Raiane Miranda

Caverna em Martins, RN — Foto: Raiane Miranda

Estruturação

Além de oficializar a criação da nova área de Conservação Estadual, o Decreto instituiu ainda o conselho gestor do Mona Cavernas de Martins - órgão público colegiado, de caráter consultivo e integrante da estrutura desconcentrada do Idema.

O grupo, formado por representantes da sociedade civil e do poder público, deverá ser presidido pelo representante do Idema. A formação ainda será publicada em portaria do órgão.

O local também receberá um Ecoposto - sede administrativa da Unidade – que deverá ser construído com materiais sustentáveis e contará com mirante, sala multimídia e de exposição, auditório, dormitório, banheiros, cozinha e administração.

O espaço deverá ser usado para reuniões e encontros do Conselho Gestor da Unidade, além de ser um local para os pesquisadores e estudantes realizarem pesquisas científicas.

ANEXO II – Notícia 02

Notícia 02

Meio Ambiente, Notícias do RN, Política do RN, Utilidade Pública

Inauguração do primeiro aterro sanitário do alto oeste marca avanço ambiental e econômico para a região

3 de agosto de 2024

Postado às 10:50 • 2 minutos de leitura

f X in

Fonte: <https://paduacampos.com.br/2024/08/03/inauguracao-do-primeiro-aterro-sanitario-do-alto-oeste-marca-avanco-ambiental-e-economico-para-a-regiao/>

Coleta dos dados: (29/01/2025 às 13:31)

Matéria

A região do Alto Oeste do Rio Grande do Norte está prestes a alcançar um marco significativo em sua trajetória de desenvolvimento sustentável. Na próxima quinta-feira, dia 08 de agosto de 2024, será inaugurado o primeiro aterro sanitário do Oeste do estado, localizado no município de Rodolfo Fernandes/RN.



Fonte: <https://paduacampos.com.br/2024/08/03/inauguracao-do-primeiro-aterro-sanitario-do-alto-oeste-marca-avanco-ambiental-e-economico-para-a-regiao/>

O foi construído em uma área de cinquenta hectares, dos quais 20% são destinados à preservação de áreas verdes. Situado às margens da BR 405, no Km 125, o aterro está apto a receber e gerenciar os resíduos sólidos urbanos produzidos pelos municípios da região do Alto Oeste.

Hudson Bezerra, diretor do Aterro Sanitário, destacou a importância deste projeto para a preservação ambiental: “A inauguração do aterro representa um avanço na preservação ambiental, já que utilizaremos sistemas de tratamento sem a utilização de produtos químicos. Isso garantirá a conservação do ecossistema, o controle da poluição e a preservação da biodiversidade e dos mananciais de água.”

A cerimônia de inauguração contará com a presença de prefeitos da região, representantes do Consórcio Intermunicipal Multifinalitário dos Municípios do Oeste Potiguar (CIMOP), além de autoridades e representantes de órgãos públicos comprometidos com o cumprimento da Lei n.º 14.026/2020. Essa legislação estabelece premissas claras e inadiáveis para a gestão dos Resíduos Sólidos Urbanos nos municípios brasileiros.

A estrutura do empreendimento tem capacidade para o tratamento de até 1.000 toneladas de resíduos por dia, o que o torna um importante marco para o estado do Rio Grande do Norte. A inauguração do aterro sanitário é uma referência crucial para a correta destinação do lixo em toda a região, promovendo a geração de emprego, renda e a abertura de novos negócios.